

O ESPAÇO DO ENCONTRO DOS TEMPOS
INSTITUTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE GERAÇÕES

GRADUANDA: NÍNIVY CAROLINY MÉLO DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: CLÁUDIO VILLAR DE QUEIROZ

“ Fiz um acordo de coexistência pacífica com o tempo.
Nem ele me persegue, nem eu fujo dele.
Um dia a gente se encontra.”

Mário Lago

- O tema
- O lugar e suas condições
- Os projetos e referencias
- O programa de necessidades
- O conceito
- O partido
- O projeto

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Caderno de Projeto arquitetônico do Instituto de integração de gerações – Escola SENAI. O espaço terá por objetivo integrar jovens e idosos em atividades de ensino técnico/profissionalizante.

JUSTIFICATIVA

É apresentado nos últimos anos, através de pesquisas estatísticas, o aumento significativo do número de idosos no cenário nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no período de (2000 a 2050), passaremos de 60 milhões de pessoas com mais de 60 anos (10% do total da população) para 19,6 milhões (22% do total da população), pela primeira vez na história da humanidade, teremos o mesmo percentual de população idosa e crianças.

Segundo o IBGE, “A queda da taxa de fecundidade e da mortalidade infantil, aliadas à maior expectativa de vida da população, explicam essa mudança do padrão demográfico social brasileiro”.

No Distrito Federal, esses dados são ainda mais expressivos, segundo o mesmo estudo, os idosos daqui representam, uma participação na população total acima da média nacional, somando pouco mais de 326 mil pessoas, o equivalente a 12,8% da população total. Os maiores contingentes residem no Plano Piloto com pouco mais de 45 mil idosos, cerca de 14,0% da população idosa do Distrito Federal.

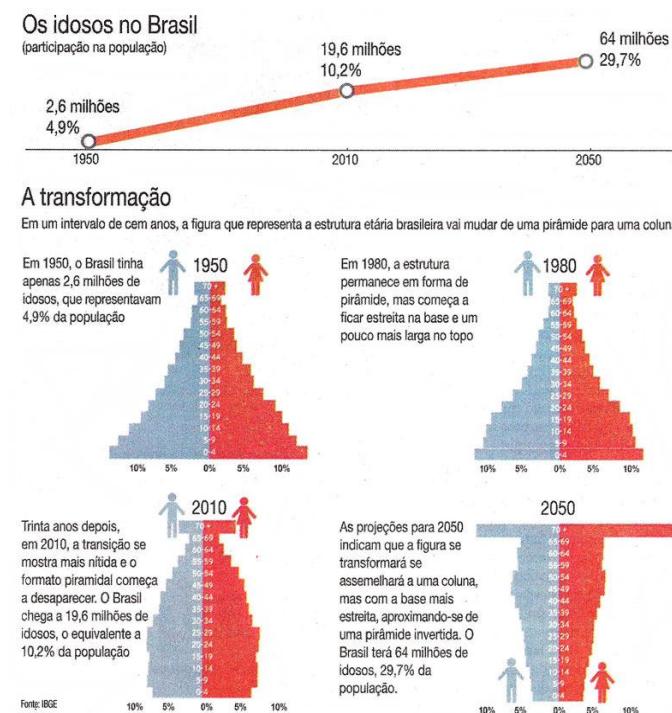


Figura 1 – Pirâmide sócioetária Brasileira

Fonte: Banco Mundial, IBGE.

Outro dado a ser considerado é o novo perfil que esse grupo societário vem apresentando. O idoso dependente e incapaz de seguir ativo na sociedade e economia brasileira não é mais a maioria, essa realidade tem mudado significativamente nos últimos anos.

Como pode ser visto nos dados a seguir, disponibilizados pelo Banco mundial, os idosos ao chegar aos 60 anos, apresentam boa disposição física, independente em suas atividades, e boa expectativa do futuro.

Idosos das regiões metropolitanas

1.523 pessoas entrevistadas em nove regiões metropolitanas e no interior de SP:

- 79% consideram-se chefe do lar
- 93% têm fonte de renda
- 69% se declaram o principal responsável pelo orçamento familiar
- 71% avaliam sua saúde como boa ou ótima
- 63% são otimistas em relação à vida
- 56% leem jornais e revistas
- 45% fazem atividade física
- 81% consideram-se independentes para atividades cotidianas

Nas regiões metropolitanas, estão em maior número nas classes A e B em relação a indivíduos de outras idades

Figura 2 – Dados sobre o perfil dos idosos brasileiros

Fonte: Banco Mundial, IBGE.

A transformação apresentada no quadro social brasileiro tem provocado reflexões à sociedade que, se vê confrontada com novos desafios e com a necessidade de adequação a esta atual realidade. O fenômeno do “super envelhecimento” populacional brasileiro, tem repercussões em praticamente todos os domínios do Estado e da sociedade, particularmente nos cuidados de saúde, no mercado de trabalho, nas medidas de proteção social e no crescimento econômico, urgindo o desenho de políticas públicas em todos os setores visando ao equilíbrio social para todas as gerações.

Assim, faz-se necessário acreditar e valorizar o potencial desse grupo de idosos, bem como prepará-los para sua reinserção no mercado de trabalho.

O SENAI, reconhecendo essas transformações, desenvolveu, em 2009, o programa “SENAI para maturidade”.

Através de minucioso estudo sobre tal público, e considerando dados de pesquisa quanto ao aumento da expectativa de vida dos brasileiros nos próximos anos, percebeu-se que se a grande maioria das pessoas idosas demonstra ainda vitalidade e interesse em aprender o novo. É importante percebê-las como sujeitos cognitivamente ativos, tendo a educação como um processo permanente e não mais restrito ao período escolar.

O projeto “SENAI para maturidade” visa trabalhar o processo de envelhecimento sob três frentes: Programas de requalificação para permanência no mercado de trabalho (45 a 55 anos); programas de preparação para a fase de aposentadoria (55 a 60 anos) e criação de oportunidades para o mercado de trabalho informal a partir de 60 anos.

Apesar do projeto já se encontrar em ação, em diversos estados brasileiros, a instituição não conta ainda com um espaço físico específico para o desenvolvimento de tais atividades.

A partir do cenário exposto anteriormente, entende-se que o projeto “Ações da maturidade” do SENAI apresenta-se como uma importante resposta para a atual realidade social brasiliense. Considera-se assim a necessidade de voltar os olhos para essas mudanças sociais do DF, através da elaboração de um espaço físico para abrigo de tal projeto.

OBJETIVO

Ao pensar em um tema para elaboração de um projeto arquitetônico para Trabalho final de Graduação, buscava arquitetar para uma demanda social carente e real. Um projeto que fosse de encontro a uma necessidade social vigente e que acima de tudo servisse ao propósito de influenciar positivamente uma sociedade ora mutante e

reivindicadora, ora estática e arraigada a valores culturais transcendentais.

Como estudante de Arquitetura e Urbanismo e filha de professores, tive a oportunidade de, no decorrer dos cinco anos relacionar o estudo e aplicação da Arquitetura em ambientes de ensino. Ao acompanhar projetos, reformas e construção de colégios, no Rio de Janeiro, percebi a influência, positiva ou negativa, que a Arquitetura exerce sobre a qualidade do ensino transmitido e capitado. Além disso, pude notar a capacidade que a mesma tem de potencializar, ou não, os resultados do método pedagógico adotados pelas Instituições.

A partir das experiências obtidas, através da convivência com tal realidade, da busca por atender a uma demanda social brasileira e do conhecimento acadêmico adquirido nos últimos cinco anos, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UnB, propõe-se a elaboração do projeto arquitetônico da Escola SENAI - Instituto de integração entre gerações, buscando propiciar o convívio e trocas de ensino e cultura entre jovens e idosos.

Compreende-se que o Instituto traz consigo, a particularidade de atender a dois públicos distintos quanto a realidades societárias. Além disso, os públicos apresentam cada qual algo a oferecer como troca de conhecimento ao outro. O jovem trás ao espaço o conhecimento tecnológico contemporâneo a transmitir ao idoso, já o idoso, trás consigo um conhecimento cultural de vivencias vinda de sua origem e que construíram e constrói a identidade Brasiliense. Para responder a tal demanda exposta e justificada anteriormente, o objetivo do projeto será propor um espaço de ensino técnico e de integração entre jovens e idosos. O espaço deverá promover troca de experiências técnicas e sociais entre as partes, respeitando as necessidades e intenções específicas de ambos os grupos.

Objetivos:

A elaboração do projeto arquitetônico para Escola SENAI voltada para a integração entre jovens e idosos.

Objetivos específicos:

- A elaboração de um projeto que reflita e reafirme o plano pedagógico e valores institucionais. Ou seja, Integração entre escola e mercado de trabalho.
- Proporcionar integração e trocas técnicas, sociais e das heranças culturais dos grupos.

O conceito de Escola Técnica surgiu na Europa, mas no Brasil já havia nesta época (1873) o conceito de Escola Industrial. O Estado vivia um importante período de progresso industrial, carecendo de mão de obra de carpinteiros, serralheiros, pintores, siderúrgicos, etc. Nesse período, surge através de um projeto de polícia pública, o plano de ensino técnico/ profissionalizante para as mãos de obra que compunham as grandes fábricas instaladas no Brasil.

O governo de Henrique Pereira de Lucena (1872-1875), também foi marcado por elaboração de políticas públicas educacionais que permearam décadas chegando aos dias de hoje. Em 1874, tendo em vista o aumento das indústrias brasileiras e o aumento do número de funcionários empregados nessas empresas, como presidente da província de Pernambuco, Henrique Lucena, elaborou ordens para que todas as fábricas nacionais se encarregassem do preparo de seu próprio pessoal, criando assim ambiente de aprendizado para manuseio das máquinas e ferramentas e ensinamentos técnicos para realização de trabalho nessas organizações.

Em 1942 criou-se a partir do sindicato de trabalhadores o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, que tinha por objetivo concentrar essas atividades de ensino e preparação de funcionários em Escolas técnicas de ensino. Em 22 de setembro de 1945 Escola ganhou prédio próprio (o primeiro de toda rede SENAI do estado de São Paulo), localizado na Rua Tagipuru, e passou a ter 14 cursos para ocupações em diversas áreas entre elas, Mecânica, Tornearia e manuseio de produtos têxteis.

O SENAI

A instituição SENAI é uma organização privada brasileira de interesse público sem fins lucrativos.

O SENAI é hoje, o maior complexo de educação profissional e tecnológica da América Latina, qualificando mais de 2,3 milhões de trabalhadores brasileiros a cada ano. Além desses serviços o SENAI desenvolve projeto de Ações inclusivas para portadores de necessidades especiais e terceira idade com o intuito de incluir os mesmos no mercado de trabalho brasileiro.

Contando hoje com 738 unidades operacionais em todo país, as Escolas SENAI, divergem entre si quanto à linguagem visual de seus edifícios não possuindo uma estética própria que contribua para formação de uma identidade visual da instituição. Tal realidade se dá por, antigamente, muitas Escolas terem sido implantadas em edifícios já existentes, e rapidamente adaptadas para o funcionamento. Na última década essa realidade tem mudado, havendo várias construções de edifícios específicos para a instituição.

Além de tal realidade a instituição não apresenta em suas unidades, diferenças funcionais quanto às modalidades de atividades que os edifícios abrigam. Um exemplo pode ser visto na execução do projeto “SENAI para a maturidade” que acontece no mesmo espaço físico das demais atividades de cursos técnicos, desconsiderando as necessidades específicas e divergentes dos portadores de necessidades especiais, idosos e outros grupos



Figura 4– Primeira Escola SENAI - Rua Tagipuru - SP

Fonte: <http://www.pdt.org.br/index.php/nossasbandeiras/educacao/mais-sobre-os-cieps/cieps-estao-longe-do-sonho-de-brizola>

O terreno escolhido para a implantação do Instituto de Integração entre Gerações está localizado no Setor de Grandes Áreas Norte – SGAN 606, Plano Piloto – Brasília.

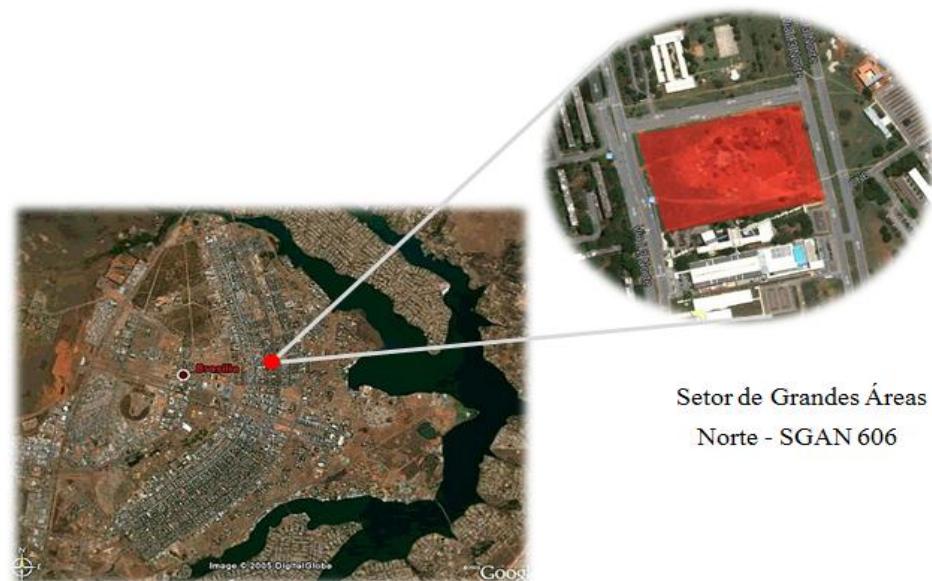


Figura 10 – Localização do terreno em Brasília

Fonte: Google Maps (22/02/14)

O terreno localiza-se entre a Avenida L2 e L3 na parte norte do Plano Piloto, situado a aproximadamente à 160 de latitude sul e altitude média de 1100 metros. Está situado em um sítio convexo e de acordo com a CODEPLAN (1984), este sítio caracteriza-se por estar aberta a toda influência dos ventos predominantes e durante os períodos de calmaria tem uma topografia ideal para promover a drenagem do ar através do sítio da cidade.

AMBIENTE NATURAL - RELEVO

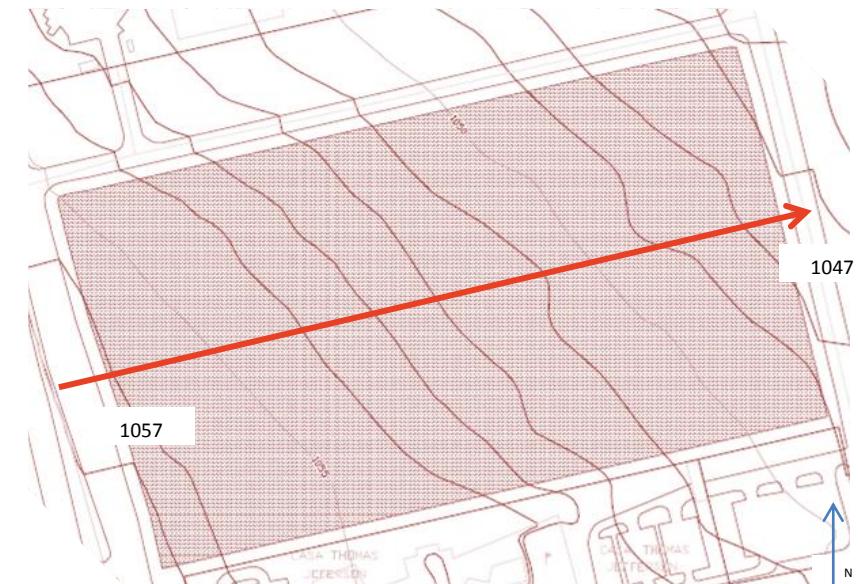


Figura 11– Condições do relevo no terreno

O terreno apresenta um declive de oeste para leste, em direção ao Lago Paranoá. Essa inclinação é de 10 metros, apesar de tal inclinação, o declive não se mostra muito acentuado devido a largura de 263,81 metros de profundidade.

AMBIENTE NATURAL – VEGETAÇÃO

O terreno apresenta em quase sua totalidade solo exposto. As poucas vegetações existentes são arbustos de porte médio típicos do cerrado brasileiro.



Figura 12– Terreno com solo exposto

<https://www.google.com.br/maps/preview>

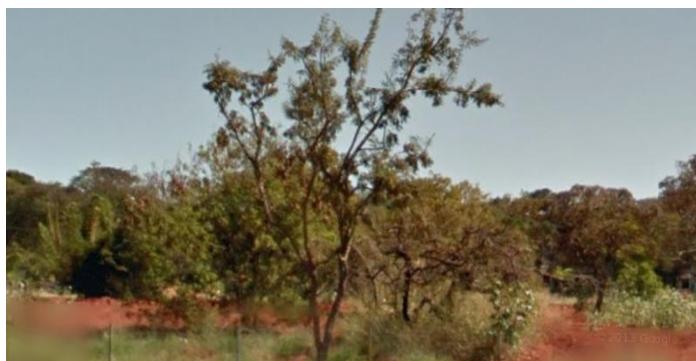


Figura 13 e 14– Vegetação predominante do terreno

Fonte: Nínivy Caroliny

AMBIENTE NATURAL – VENTOS E CONDIÇÃO DE INSOLAÇÃO

Segundo FERREIRA (1965) e a Companhia de Desenvolvimento e Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN (1984), o clima de Brasília pode ser classificado como Tropical de Altitude. Verificou-se, segundo a mesma fonte, condições muito semelhantes ao clima tropical úmido, durante o período de chuvas, e semelhantes ao clima tropical seco no período de seca, embora não demonstrem a consistência e os extremos que lhes são característicos. Observa-se ainda uma terceira estação dentro do período seco, com dias ensolarados, de baixa umidade relativa, e noites frias desconfortáveis, à qual se refere como fria e seca.

O vento predominante é o vento Leste durante quase todo o ano, de acordo com FERREIRA (1965) e GOULART et al (1997), e a velocidade média é baixa, entre 6 e 9 m/s predominantemente. A insolação anual é de cerca de 2370 horas de acordo com os dados do INMET (1992).

Dados baseados em observações feitas entre 01/2005 - 04/2014 diariamente das 7 am às 7 pm, hora local. Você pode encomendar o vento cru e dados meteorológicos em na página de pedidos de dados climáticos históricos.

Mês do ano	Jan 01	Fev 02	Mar 03	Abr 04	Mai 05	Jun 06	Jul 07	Ago 08	Set 09	Out 10	Nov 11	Dez 12	Ano 1-12
Predominante Dir. do vento	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖	↖
Probabilidade de vento >= 4 Beaufort (%)	15	17	12	9	10	12	20	25	22	14	13	16	15
Média Velocidade do vento (kts)	8	8	7	7	7	8	8	9	8	8	8	8	7
Temp. média do ar. (°C)	24	25	25	25	23	23	23	24	26	26	24	24	24

Figura 16– Quadros de dados sobre ventos

Fonte: <http://pt.windfinder.com/windstatistics/brasil>

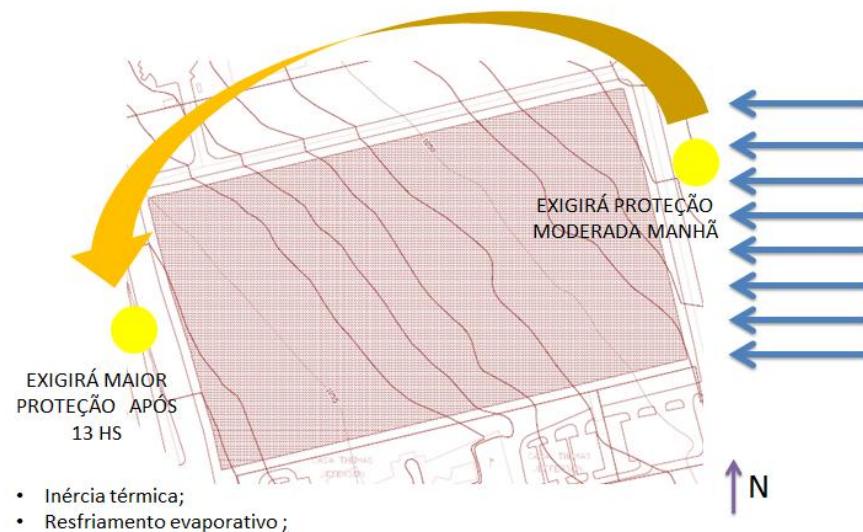


Figura 15– Ventos predominantes

Fonte: Nínivy Caroliny

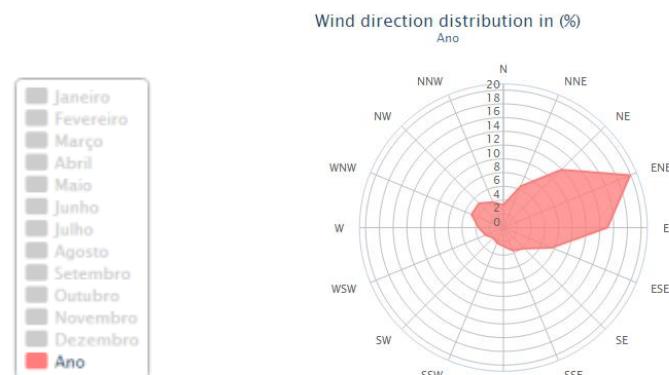


Figura 17– Mapa de predominância de ventos

Fonte: <http://pt.windfinder.com/windstatistics/brasilia>

Quanto ao caminho do sol ele se desloca de leste a oeste. A fachada oeste, ou seja, a voltada para a L2 exige maior proteção a partir das 13hs.

Através da análise as estratégias bioclimáticas utilizadas, no edifício foram, a ventilação cruzada, com abertura zenital nos jardins internos e proteções de brises e marquises nas fachadas mais críticas reduzindo o ganho de calor através do sombreamento e da reflexão para a situação de calor .

Com a implantação dos jardins internos do edifício, o mesmo tem a necessidade de resfriamento condicionado e iluminação artificial reduzidos na maior parte do período de uso. Buscou-se no projeto, minimizar a elevação média total de temperatura diurna interna causada pelos ganhos solares diretos ou indiretos.

AMBIENTE CONSTRUÍDO

O terreno proposto localiza-se na Asa Norte. O bairro localiza-se em Brasília, Distrito Federal.

E dividida em quadras com atividades distintas. Quadras 900 - Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) Quadras 700 - constituídas de casas e prédios Quadras 500 Quadras 300 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 100 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 200 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 400 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 20 prédios residenciais (blocos) de 3 andares Quadras 600 - Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) Quadras 800 - Setor de Embaixadas Norte (SEN) e Universidade de Brasília (UnB).

Os prédios residenciais de 6 andares das SQNs 100, 200 e 300 foram idealizados por Lúcio Costa à imagem e concepção dos prédios haussmannianos com seis andares de Paris. Entre as Superquadras, há as comércios Locais, com padarias, lojas, restaurantes, farmácias, etc.



Figura 15– Foto Panorâmica do Bairro Asa Norte

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Asa_Norte

O bairro conta com uma infraestrutura de lazer, moradia, transporte, educação. Existem shoppings de grande porte (Shopping Conjunto Nacional Brasília), médio porte e pequeno porte. No bairro também se localizam diversos supermercados, farmácias, restaurantes, pizzarias, redes de fast-food, hospitais públicos e particulares, escolas, parques, hotéis, emissoras de televisão (Rede Globo Brasília e Rede TV Brasília), postos de combustíveis, limpeza automotiva, bares, igrejas, hospitais (Hospital Regional da Asa Norte - HRAN), concessionárias) e várias lojas. Quanto às vias para veículos, o bairro apresenta avenidas principais que permeiam todo bairro. As principais avenidas que margeiam o terreno (L2 e L3), apresentam em quase toda sua extensão a

largura média de 10 metros possuindo 03 de faixas em cada uma delas.

Quase toda sua extensão apresenta boa qualidade quanto à pavimentação asfáltica.

A faixa de pedestre é elemento importante na constituição dessa avenida, já que a mesma possui em suas margens setores residencial e institucional, o que caracteriza um fluxo considerável de pedestres. Durante toda a avenida são distribuídas 20 faixas duplas, ou seja, que levam até o canteiro e do canteiro até a outra calçada.

A Asa Norte é mais nova e por isso menos arborizada e populosa que a Asa Sul. Foi tombada pelo UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade, no dia 7 de dezembro de 1987.

constituídas de casas e prédios Quadras 500 Quadras 300 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 100 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 200 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 14 prédios residenciais (blocos) de 6 andares Quadras 400 - Superquadras Norte (SQN): constituídas de até 20 prédios residenciais (blocos) de 3 andares Quadras 600 - Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) Quadras 800 - Setor de Embaixadas Norte (SEN) e Universidade de Brasília (UnB).

Os prédios residenciais de 6 andares das SQNs 100, 200 e 300 foram idealizados por Lúcio Costa à imagem e concepção dos prédios haussmannianos com seis andares de Paris. Entre as Superquadras, há as comércios Locais, com padarias, lojas, restaurantes, farmácias, etc.



Figura 15– Foto Panorâmica do Bairro Asa Norte

Fonte: Nínivy Caroliny



Figura 15– Exemplo de passagem para pedestre

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Asa_Norte e Nínivy Caroliny

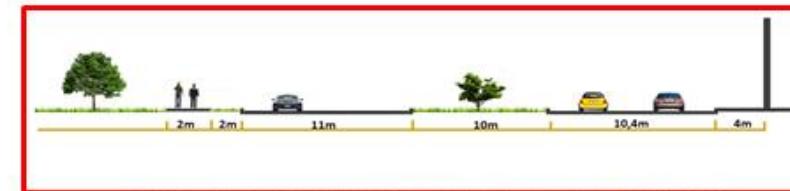


Figura 15– Caixas viárias L2 e L3

Fonte: Nínivy Caroliny

A NgB01-86, destina os lotes dessa região pra Setores de Grandes Áreas compreendem os lotes destinados a Órgãos da Administração pública direta e indireta, no âmbito Federal, Estadual e Municipal: bem como instituições beneficentes, educacionais, culturais, religiosas e associações de classes, empresas de pesquisas científica, de computação ou processamento de dados, centros de saúde, ambulatórios, clínicas e unidades integradas de saúde.

- Taxa de ocupação : 40% da área do lote. Somando com a área pav. não deve passar 70%.
- Taxa max. de construção: 100% da área do lote.
- Afastamento min.: 20 metro para a divisa de frente e 5 metros para as demais.
- Pavimento permitido e altura max: 3 Pavimentos (Não inclui cobertura e subsolo optativo- máx : 12 metros
- Taxa máx. de ocupação do subsolo: 50% da área do lote.
- Estacionamento dentro do lote.
- Min. 30% de área verde.

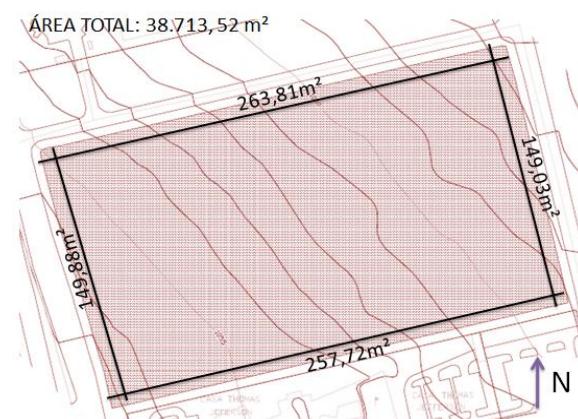


Figura 15– Mapa de uso e ocupação do solo

Fonte: Nínivy Caroliny





Figura 15 e 16– Edifício Chevron

Fonte: <http://www.engenhariaearquitectura.com.br/noticias/91/Nova-sede-da-Chevron-mistura-classico-com-contemporaneo.aspx>

REFERENCIA 3: ESCOLA ALTAMIRA

Arquiteto: Mathias Klotz

Ano: 2000

Localização: Santiago, Chile

A escola, localizada no Chile, abriga 200 anos de nível fundamental e médio. O projeto consiste em duas lâminas paralelas, onde o pavimento superior de ambas são salas de aula. No térreo encontram-se os equipamentos de serviços e convívio.

A entrada do edifício, é marcada por uma longa rampa de largura significativa e inclinação confortável. A rampa integra o edifício com o passeio externo, de maneira a dar sutileza a essa entrada. A rampa abriga, embaixo de si, uma quadra poliesportiva. O espaço também funciona como teatro e área para palestras.



Figura 15, 16 e 17– Escola Altamira

Fonte: <http://www.3dsign.es/blog/2010/01/12/arquitecto-dia-mathias-klotz/>

REFERENCIA 4 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP.

Arquiteto: João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi

Ano: 1966/ 1972

Localização: São Paulo, Brasil.

O edifício abriga a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP. Apresenta como foco de partido a continuidade espacial. O uso do concreto bruto, do vidro, a simplicidade de suas linhas, assim como a ênfase na integração dos espaços caracterizam esses edifícios, econômicos, funcionais e plasticamente originais.

Essa escola, cuja construção é iniciada em 1966 e concluída em 1969, mostra-se externamente como um grande paralelepípedo em concreto, sustentado por pilares em forma de trapézios duplos, apoiados levemente sobre o solo. Ao contraste entre os leves pontos de apoio e o peso do volume que sustentam combina-se o jogo entre planos fechados e superfícies envidraçadas ou abertas da parte inferior e de acesso ao prédio. A estrutura do edifício possibilita amplos espaços e facilidade de comunicação física, visual e auditiva entre os mesmo. A obra também exhibe uma espacialização democrática, onde não há portas de entrada ou vedações restritivas.

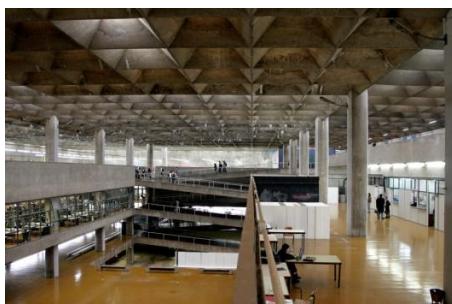


Figura 19 e 20– Interior da Escola Fau -USP

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-12942/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-e-urbanismo-da-universidade-de-sao-paulo-fau-usp-joao-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>

ESTUDO PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a elaboração do programa de necessidades, foi necessário realizar um estudo sobre as condicionantes pedagógicas os quais o edifício abrigará. Para tanto, foi elaborado um esquema ideológico das áreas de abrangência do projeto “SENAI para maturidade” e Condicionantes pedagógicas que o edifício abrigará.

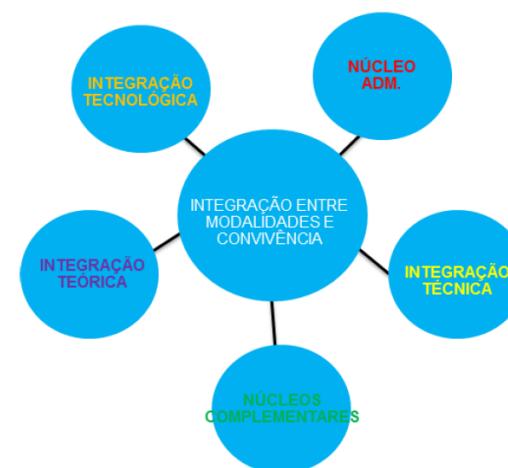


Figura 20– Esquema pedagógico do projeto.

Após a análise, foi elaborado o Programa de necessidades para o edifício. Para cálculo das áreas mínimas necessárias, foi utilizada como instrumento de cálculo a tabela 9.1 do Código de Obra e Edificação do Distrito Federal.

Núcleo cultural

Biblioteca (1) – 250m²

Espaço de Exposição (1) – 300m²

A instituição SENAI, desde sua idealização, trás com sigo a ideologia da integração. Inicialmente, instituição buscou a integração entre o mercado de trabalho e a educação técnica, em segunda, através de projetos de inclusão, buscou-se a integração entre o público marginalizado e próprio mercado. A partir de projetos de inclusão de portadores de necessidades especiais e inclusão de aposentados no mercado de trabalho.

Além, do ideal pedagógico exposto pelo SENAI, a disposição e localidade do terreno também propõe a integração entre as parte. O terreno hoje desocupado funciona como passagem e integração entre as quadras residenciais e o campus universidades.

QUADRA RESIDENCIAL X CAMPUS UNIVERSITÁRIO

ESCOLA X MERCADO DE TRABALHO

JOVENS X IDOSOS

A partir da análise realizada, adotou-se como conceito para elaboração do partido do projeto, A INTEGRAÇÃO.

Para o desenvolvimento de tal conceito, usou-se o exemplo de uma fita. Uma fita, consegue integrar em si própria a função, racionalidade e a estética, através de um bom arranjo.

1º A fita inicialmente, apresenta-se como um elemento de integração entre a caixa e sua vedação, a tampa. Cumprindo assim uma função.

2º Em seguida, ela apresenta-se com um elemento estrutural. Responsável por fixar as duas partes através do nó, único elemento estruturado.

2º Para finalizar, a fita apresenta-se como um elemento estético, possibilitando, através de um belo arranjo, a elaboração de um laço.

Busca-se usar o exemplo da fita como um elemento integrador entre as diversas partes, integrando a escola ao mercado de trabalho, as diferenças societárias entre os públicos e os diferentes espaços públicos e privados.

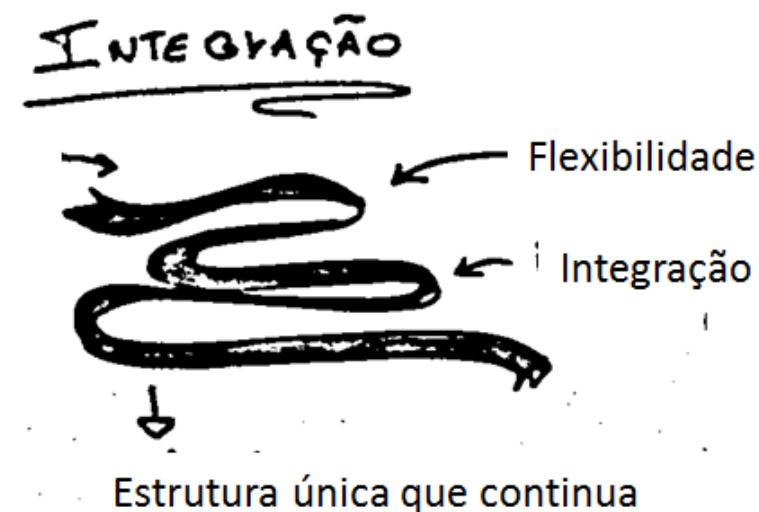




Figura 21– Estudo da integração do edifício com o entorno

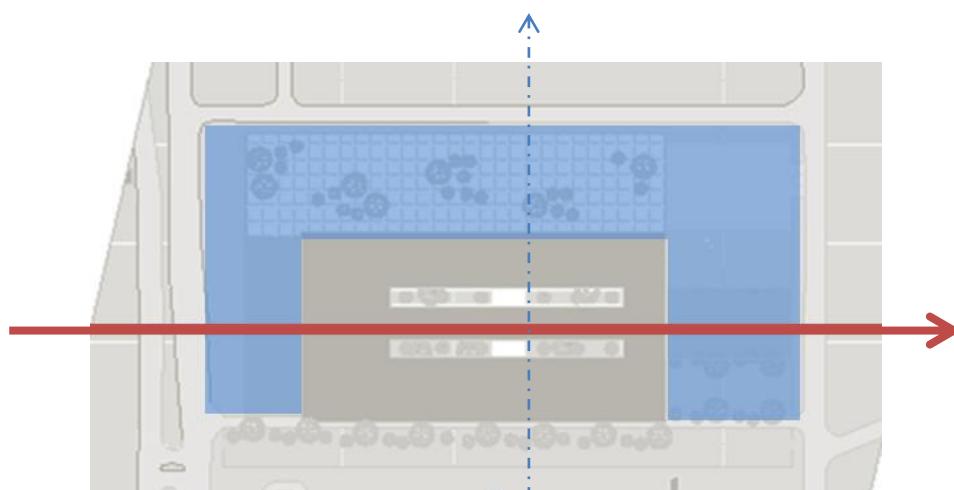
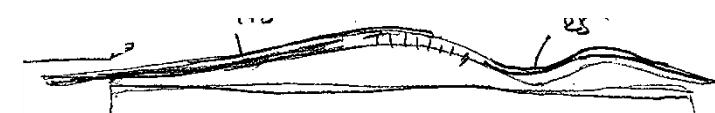
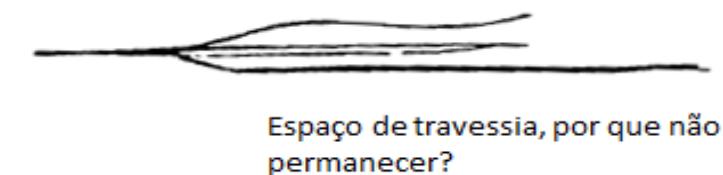
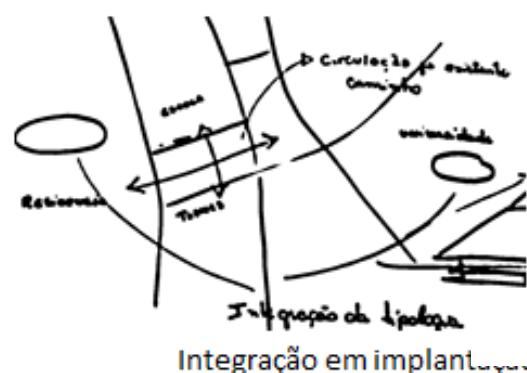


Figura 22– Intenção de integrar fisicamente e visualmente



A partir do gesto simples, inspirado em uma fita, de se dobrar e flexivelmente envolver partes tornando-a um conjunto, nasceu o conceito para o edifício escolar: integrar.

Instituto foi implantado em um terreno que atualmente já exerce a função de integrar, já que é utilizado como caminho, unindo a L2 Norte ao Campus Universitário Darcy Ribeiro. Buscou-se no projeto valorizar a atividade já existente no local, pois a partir da disposição de rampas e espaços, possibilita-se a travessia ou permanência.

O Edifício propõe a relação de integração entre os grupos societários, proporcionando trocas, culturais, técnicas e temporais entre os distintos públicos.

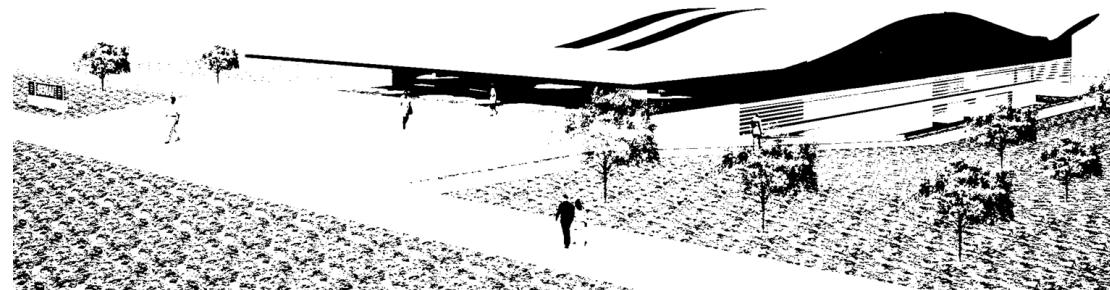
Ao Idealizar os primeiros traços do projeto, foi pesado em rampas, para integrar as partes de maneira contínua e inclusiva, deste modo, o projeto visa criar acessíveis e confortáveis condições de uso tanto para o idoso como para o jovem. A rampa externa liga de maneira sutil o público ao privado, possibilitando assim a integração entre os públicos. Ao entrar no edifício o usuário tem a opção de, também através de rampas, atravessa-lo e prosseguir o percurso, ou acessar as partes do edifício e suas funções nos diversos pavimentos.

O recuo do edifício em relação às vias de acesso possibilita a formação de espaços de convivência. A rampa de acesso do edifício tem a frente uma parada de ônibus, por que não sentar na mesma, sob a grande cobertura ondulada, enquanto o ônibus não passa? A praça ao lado do edifício pode receber os alunos do Centro de Ensino médio ao lado, convivendo-os a conviver e integrar com os outros grupos societários. Os pilotis também se tonam importantes elementos de integração já que também faz a integração entre a praça semi privada e o Instituto.

Os espaços funcionais dentro do edifício encontram-se organizados ortogonalmente e quase simetricamente, facilitando a compreensão de um espaço, formalidade relevante para um edifício de ensino ainda mais inclusivo.

Através do passeio pelo edifício, é possível quase sempre ter uma visão contínua do todo, tornando-o um espaço integralizado.

Os espaços verdes internos ao edifício, funcional também como um elemento integrador. O bucólico, conforme identificado nas análises anteriores ao projeto, é utilizado tanto nas Superquadras residenciais quanto no Campus universitário como o elemento que liga as diversas partes, tornando-a um conjunto. Da mesma forma, foi utilizado tal elemento ao edifício.



LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO



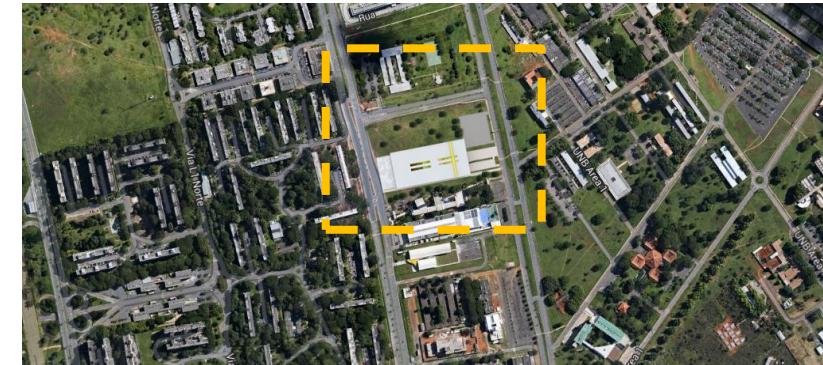
Superquadra residencial

Campus Universitário



Setor de Grandes Áreas Norte - SGAN 613, Plano Piloto - Brasília.

IMPLANTAÇÃO



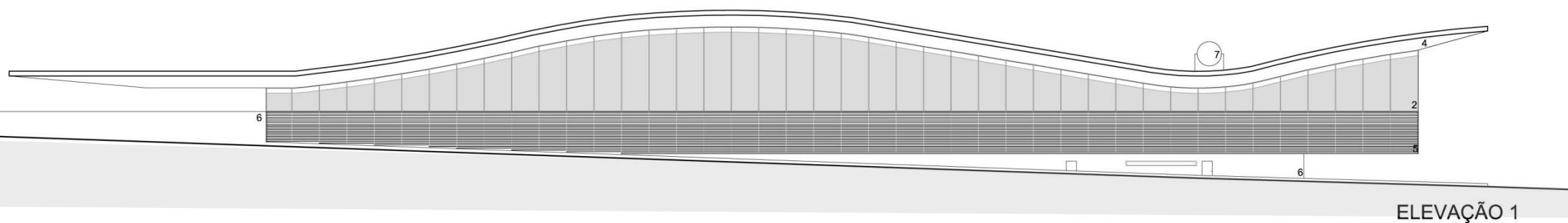
- 1- Estacionamento
- 1.1- Carga e descarga
- 1.2- Estacionamento para usuários
- 2- Acesso L3
- 3- Acesso L2
- 4- Praça de convívio
- 5- Instituto
- 6- Travessia externa



Escala 1/2000



ELEVAÇÕES

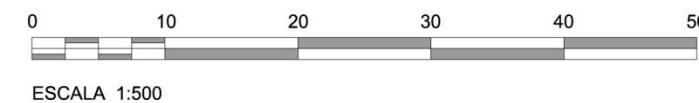
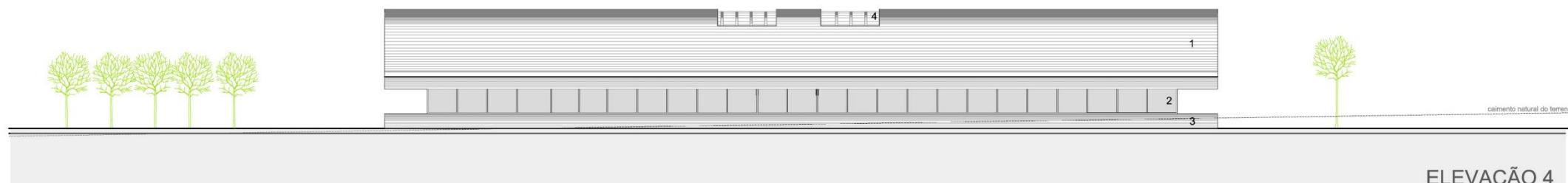
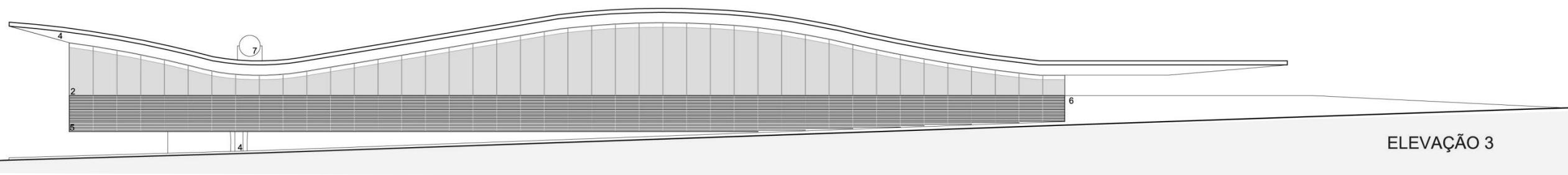


0 10 20 30 40 50
ESCALA 1:500



0 10 20 30 40 50

ELEVAÇÕES



MATERIAIS

- 1- Telha corrugadas planas com pintura automotiva cor branco
- 2- Esquadria de alumínio com pintura fosca cor grafite e Vidro laminado com proteção solar
- 3- Piso cimentado branco
- 4- Perfil em aço corten
- 5- Brisas fixos – metálicos pintados em tinta automotiva cor branco.
- 6- Granitina com pedriscos de mármore branco polido.
- 7- Pintura automotiva com amarelo

Os materiais selecionados foram baseados também no conceito e tipologia do edifício. Buscou-se proporcionar ao mesmo, o caráter tanto monumental, caracterizado pelo uso metálico branco, como o caráter industrial da Escola técnica, a partir da aplicação do aço corten.

Quanto ao paisagismo, foram escolhidas vegetações típicas do cerrado, já que o próprio terreno já possui alguns arbustos que serão preservados no terreno. Deste modo, serão acrescentadas árvores das mesmas espécies.

PAISAGISMO



Licania tomentosa
Nome popular: oiti da praia, guaili, oiti cagão, oiti mirim, oitizeiro



Tabebuia chrysotricha
Nomes populares: ipê-amarelo, ipê-tabaco

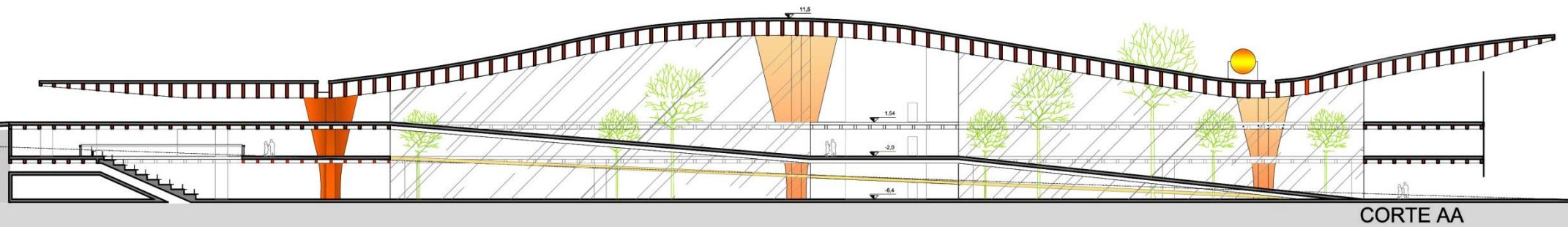


Tabebuia impetiginosa
Nome popular: ipê-roxo-da-mata, cabroe, ipê, ipê-de-flor-roxa, ipê-mirim, ipê-preto, ipê-tabaco, ipê-uva-roxa, ipeúva-roxa, pau-d'arco-roxo, peúva, peúva-roxa

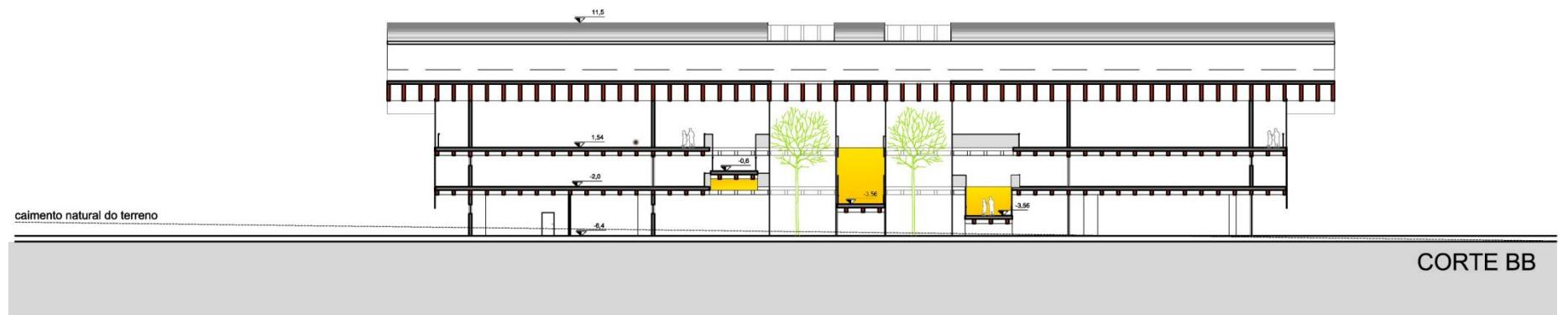


Gramma
Zoysia Japonica Steud

IMPLANTAÇÃO



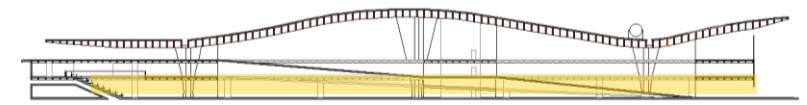
ESCALA 1:500



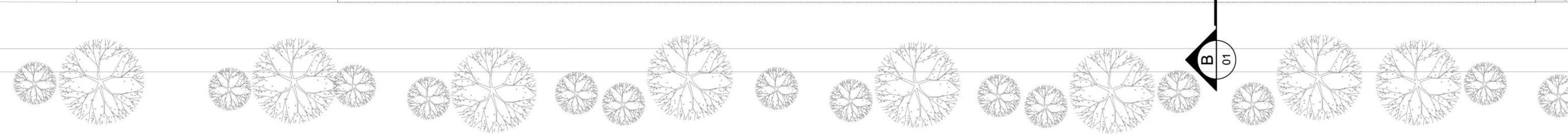
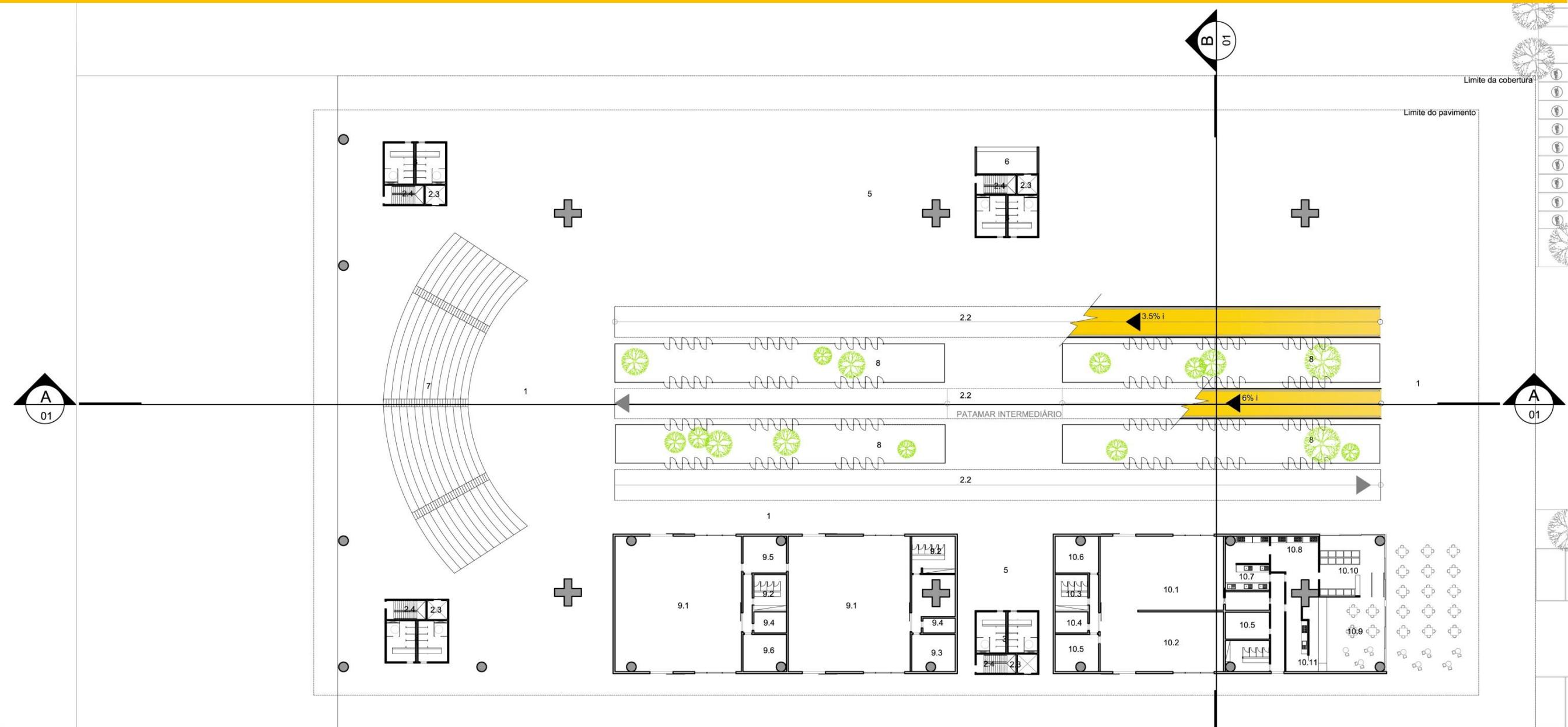
ESCALA 1:500

PROGRAMA DE NECESSIDADE

1- Circulação horizontal	9.4- Almojarifado	11.1- Sala tipo 1 – aula teórica	14.2- Sala de equipamentos
2-Circulação horizontal	9.5-Copa	11.2- Sala tipo2- Sala	14.2- Estúdio fotográfico
2.1- Rampa externa	9.6- Sala de modelos	multidisciplinar	15.4- Salas de lentes
2.2- Rampas internas	reduzidos	11.3- Sala de tecnologia	15.5- Almojarifado
2.3- Elevador	10- Oficina de produção	12- Hall de espera	16- Guarita
2.4- Escada	alimentícia	13- Área Administrativa	17- Biblioteca
3- Sanitários	10.1- Bancadas de	13.1- Secretaria	17.1- Copa
4- Área de integração e	manuseio de alimentos	13.2- Orientação	17.2- Acervo reservado
atividade físicas	10.2- Laboratório de	13.3- Coordenação	17.3- Acervo
5- Hall de convivência	produção de bebidas	13.4- Sala de professores	17.3- Recepção
interna	10.3- Vestiário	13.5-Atendimento discente	17.4- Sala de estudo em grupo
6- Recepção	10.4- Almojarifado	14- Área técnica Têxtil e vestiário	17.5- Sala de estudo individual
7- Teatro de arena	10.5- Depósito	14.1- Sala de costura	17.6- Área de leitura
8- Jardim interno	10.6- Sala de refrigeração	14.2- Sala de corte	18- Auditório
9- Oficina de Marcenaria e	10.7-Higienização	14.3- Sala de modelagem	18.1- Camarins
mobiliário	10.8- Área de montagem	14.4- Depósito de materiais	18.2- Hall de entrada
9.1- Sala de maquinas e	de pratos	14.4- Sala prova	19- Café/ Lanchonete
bancadas	10.9- Restaurate	15- Oficina de recursos visuais e	20- Livraria
9.2 Vestiário	10.10- Lanchonete/ Café	fotografia	21- Área de exposição
9.3- Depósito	11- Salas de aula	15.1- Laboratório de tecnologia	

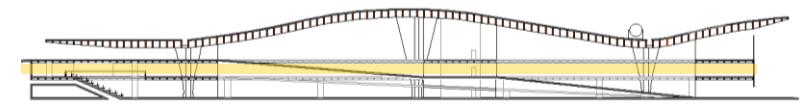


PLANTA- 1º PAVIMENTO

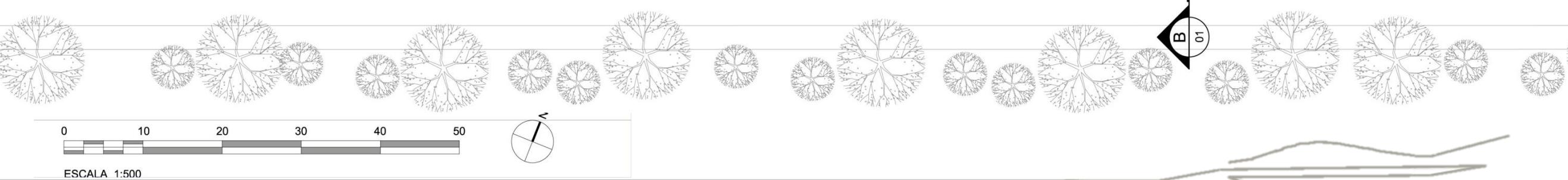


ESCALA 1:500



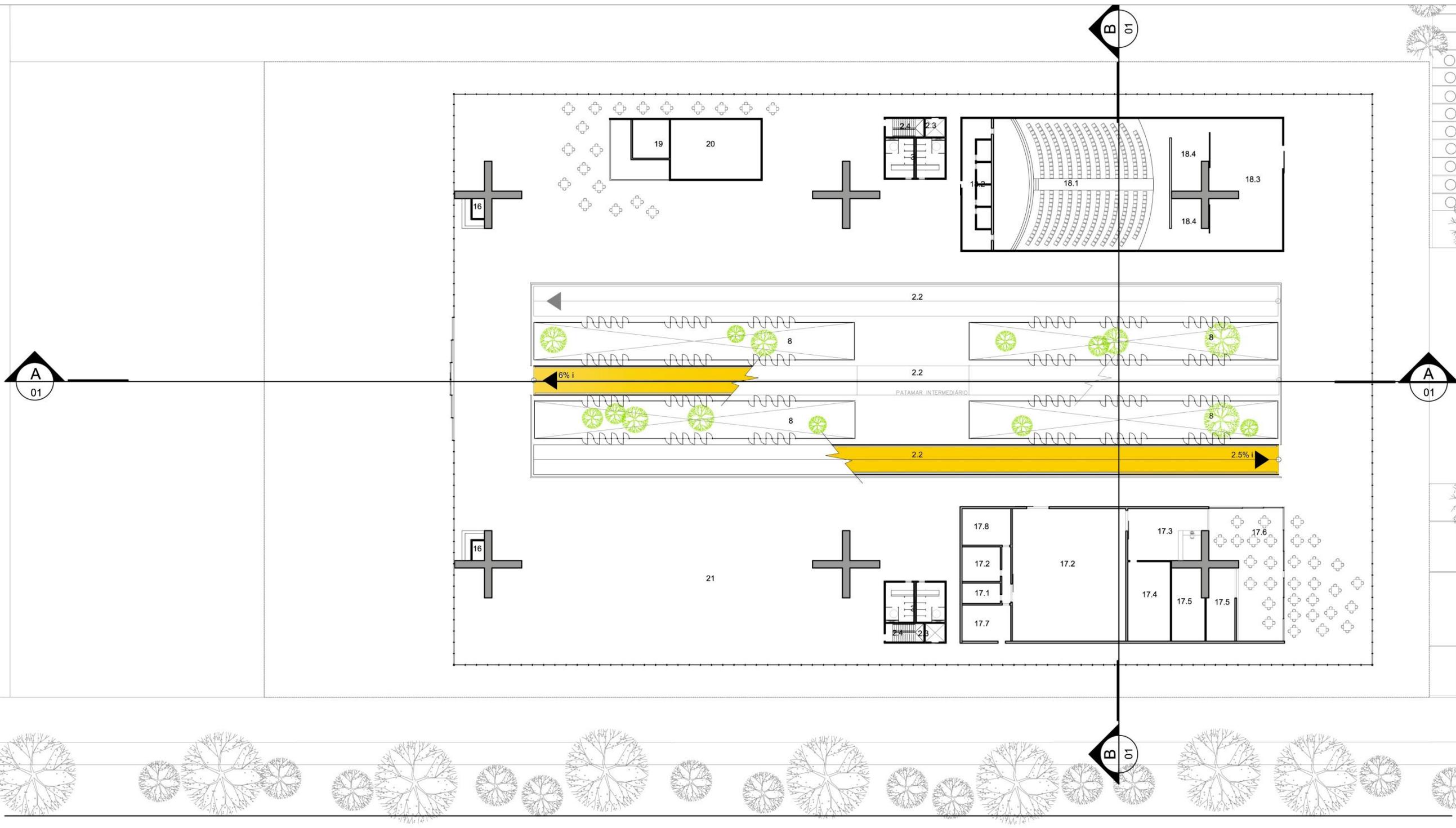


PLANTA- 1º PAVIMENTO



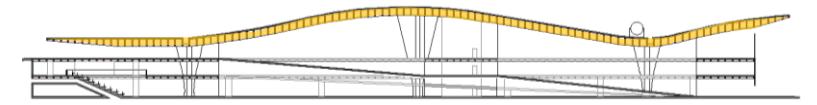


PLANTA- 1º PAVIMENTO

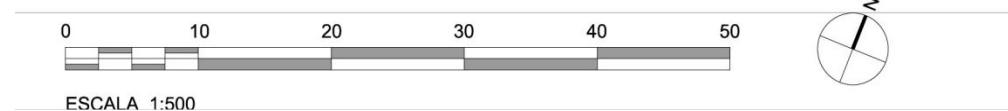
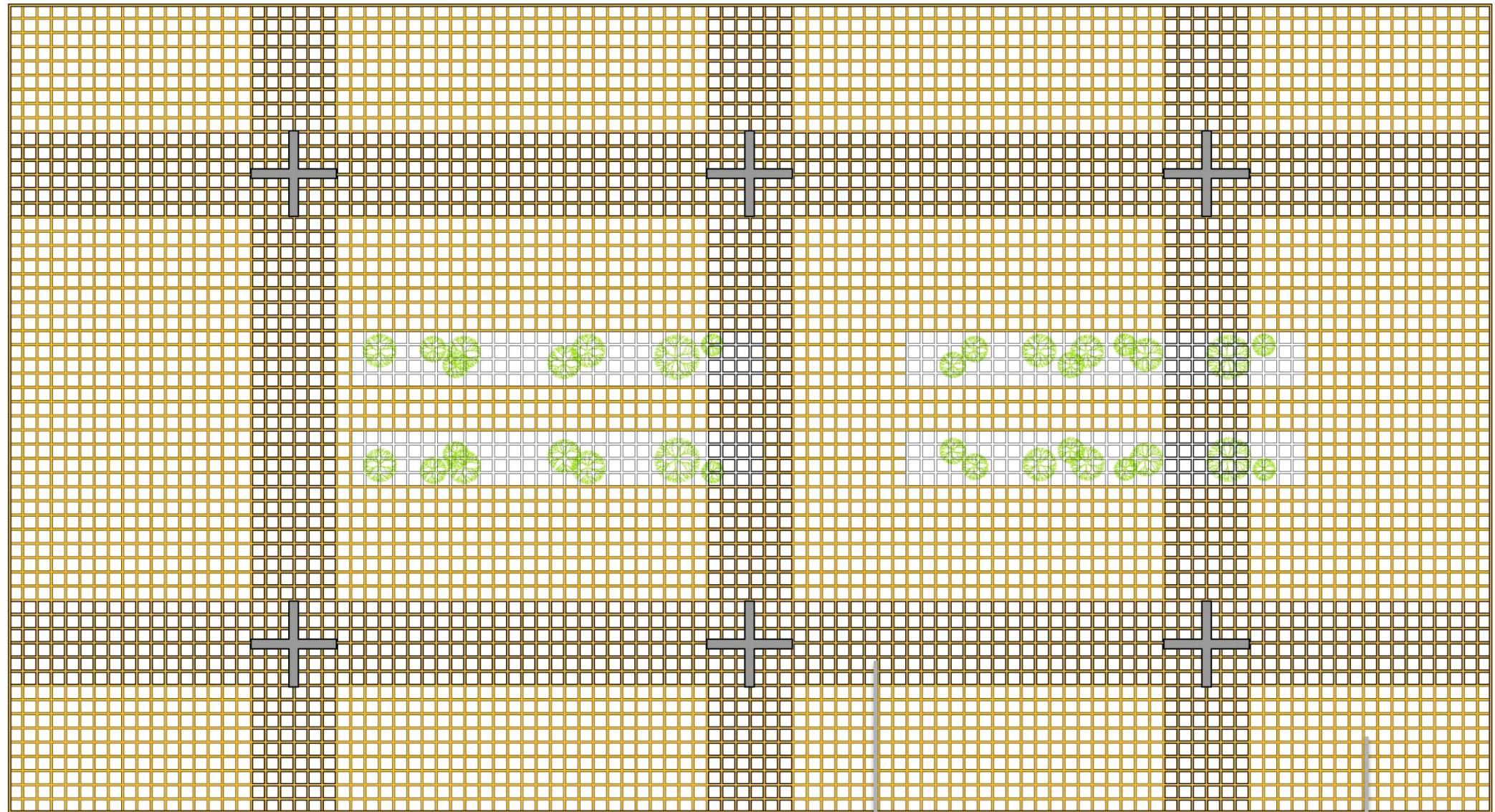


ESCALA 1:500



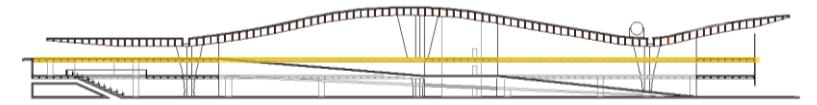


ESTRUTURA NERVURADA COBERTURA CURVA

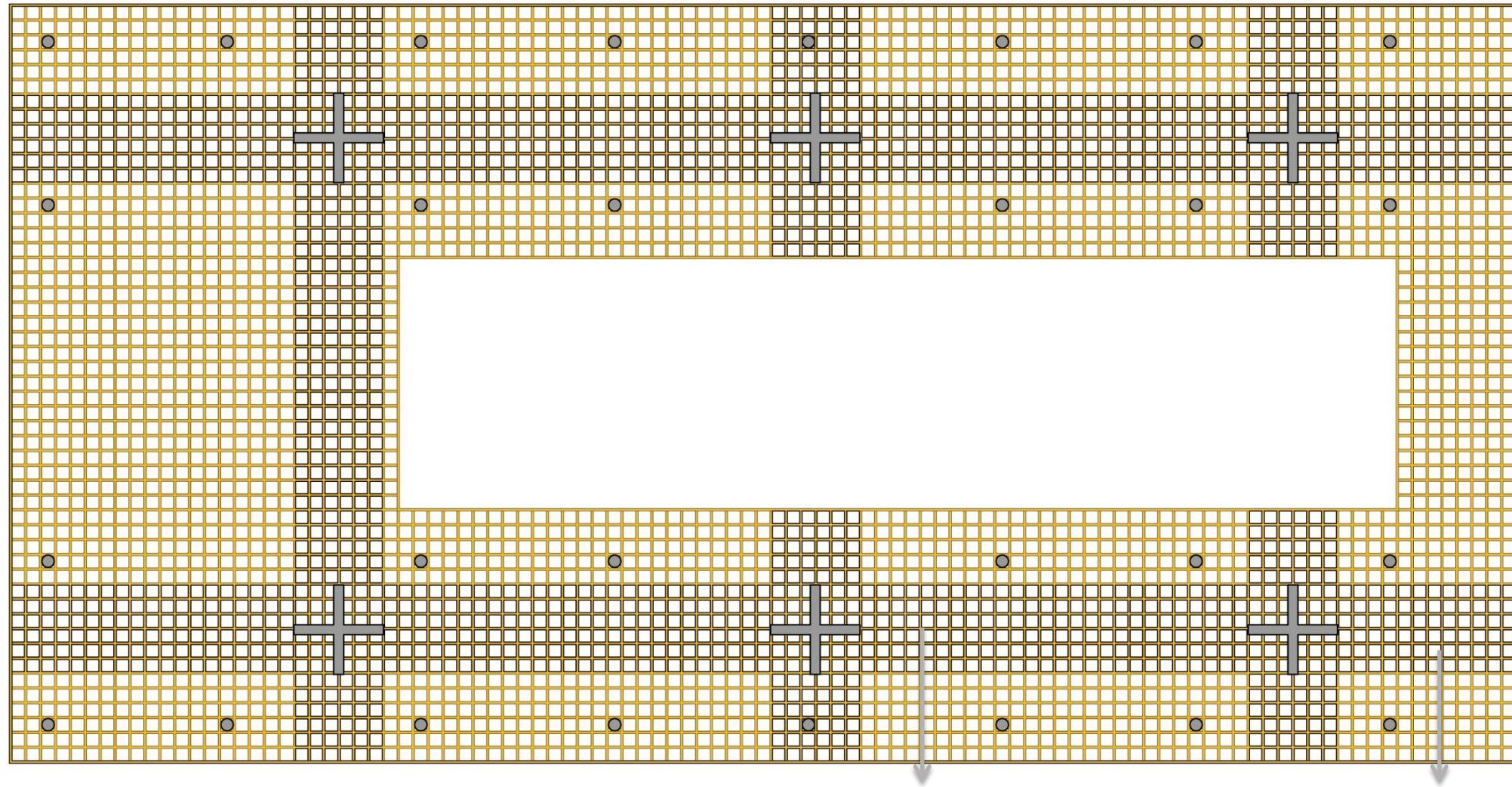


Perfis metálicos mais espessos

Perfis metálicos menos espessos



ESTRUTURA NERVURADA INTERMINÁRIA

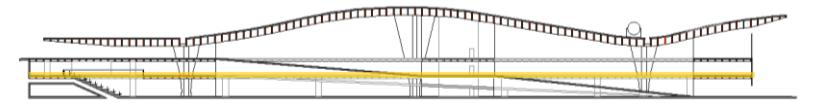


ESCALA 1:500

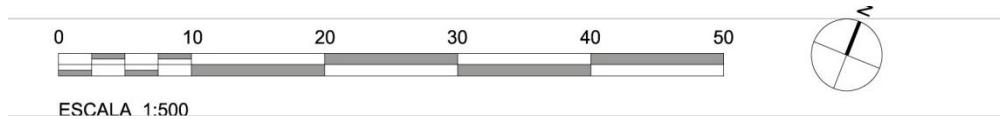
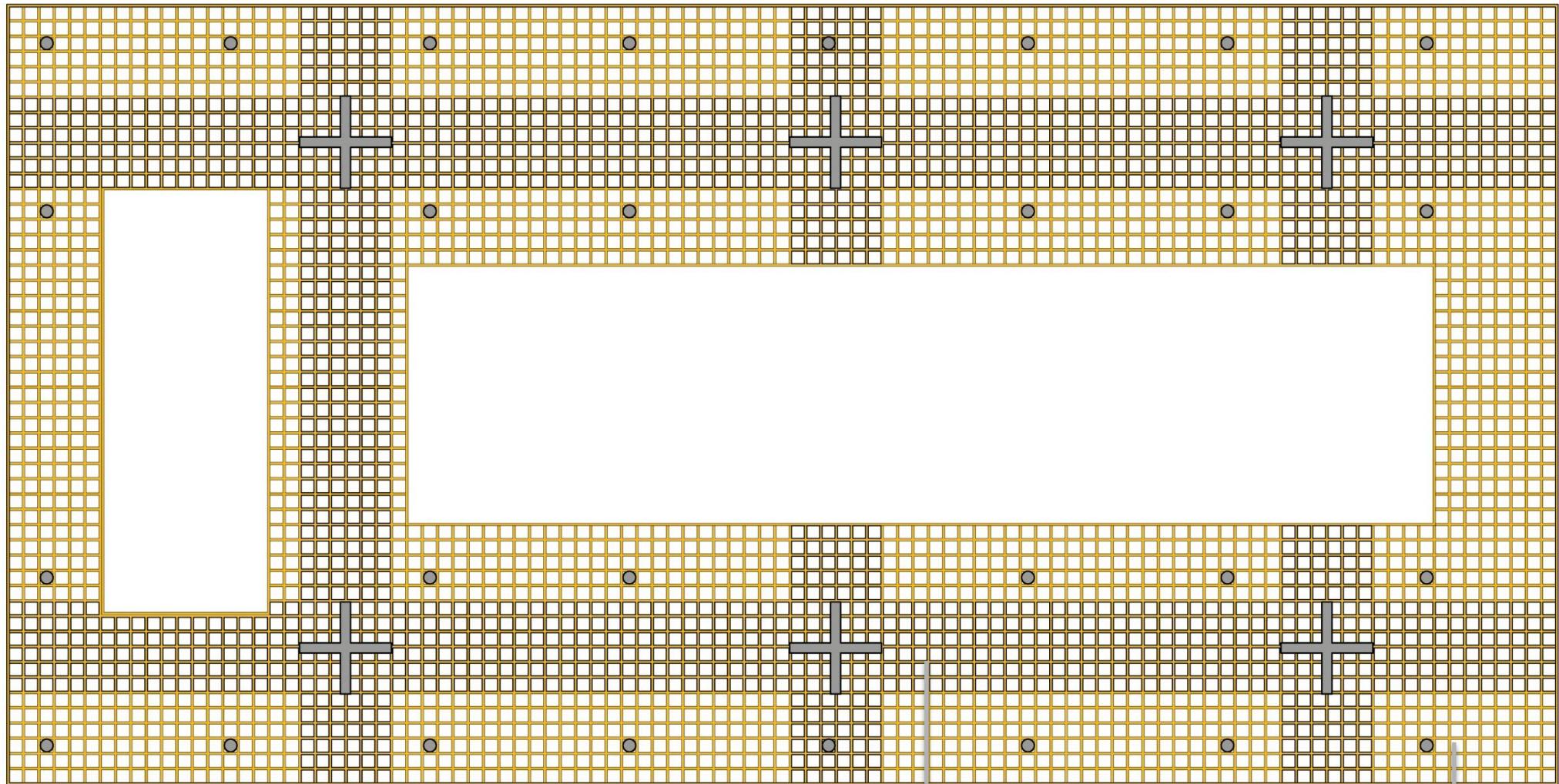


Perfis metálicos mais espaços

Perfis metálicos menos espaços



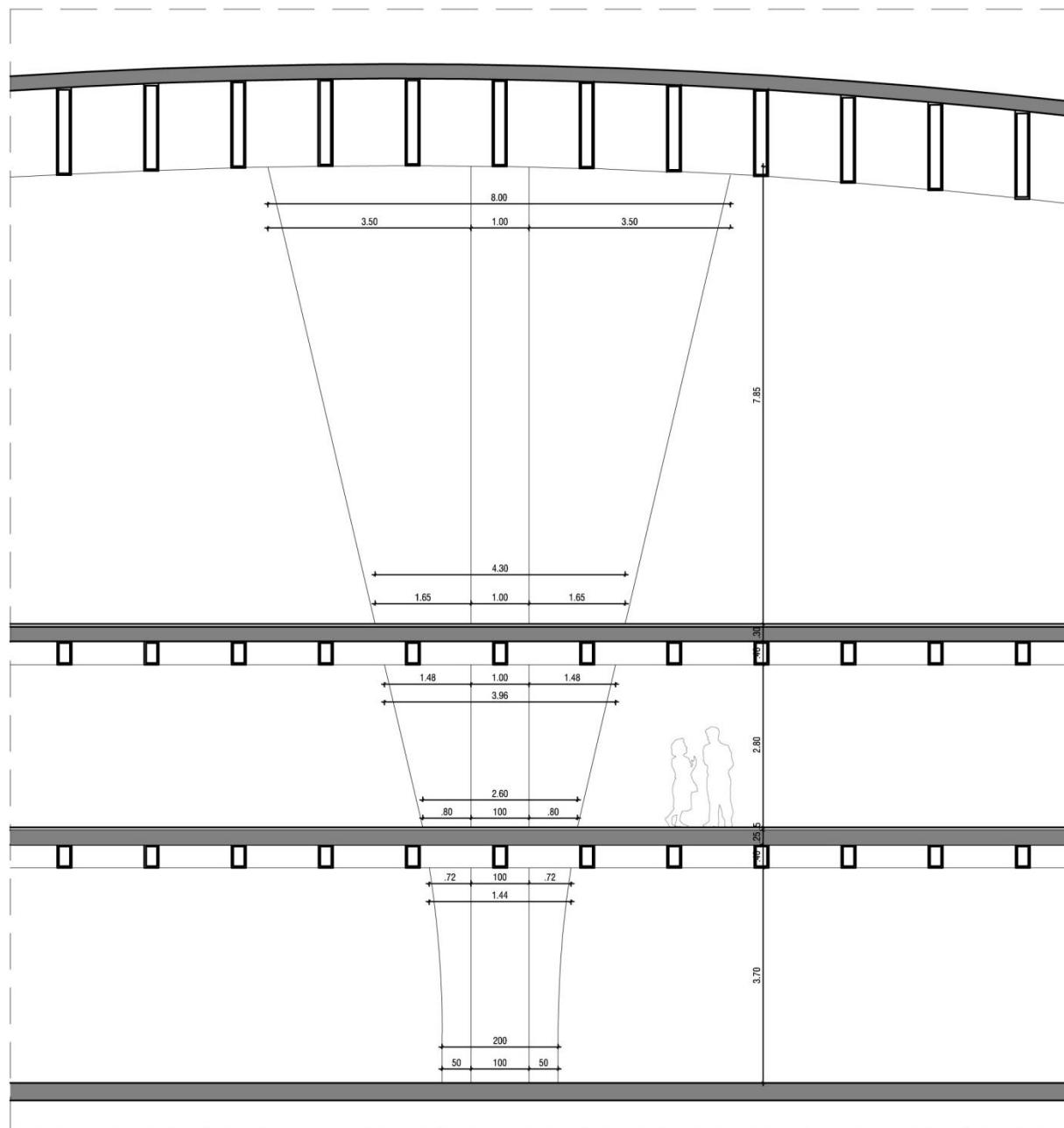
ESTRUTURA NERVURADA INTERMINÁRIA



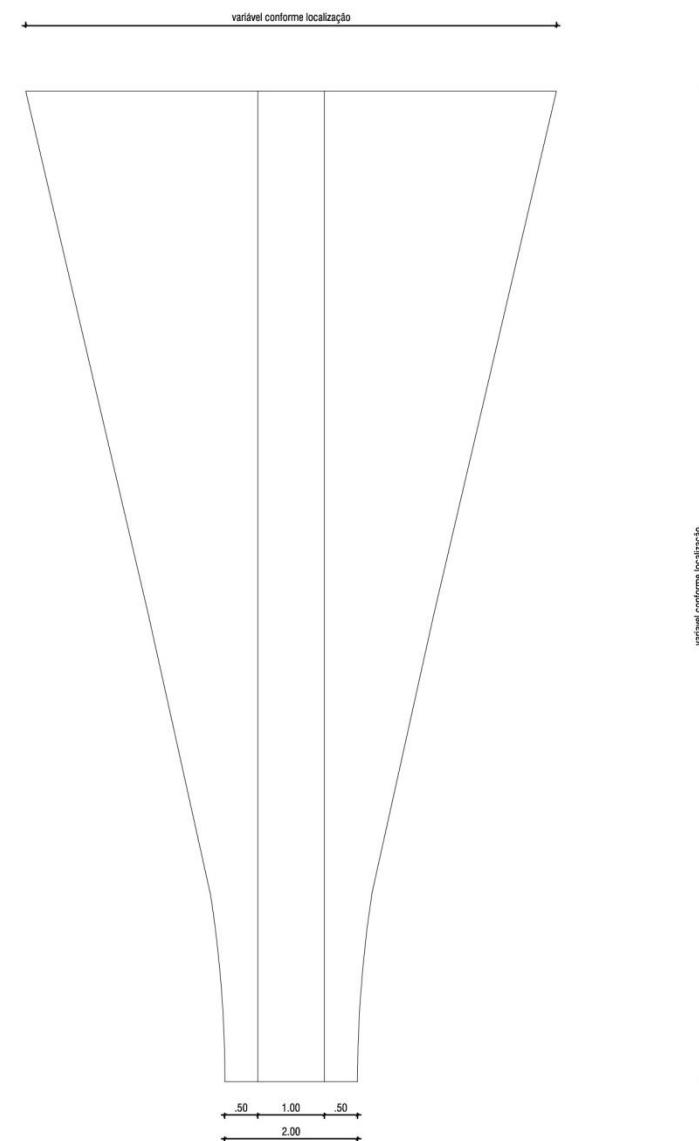
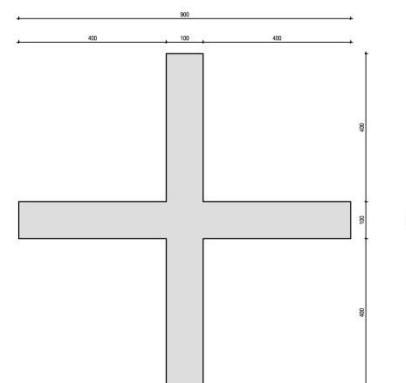
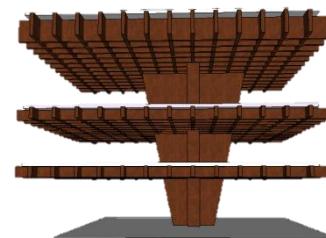
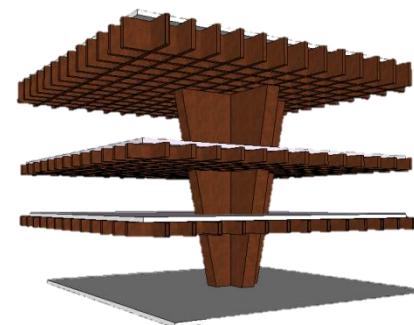
Perfis metálicos mais espessos

Perfis metálicos menos espessos

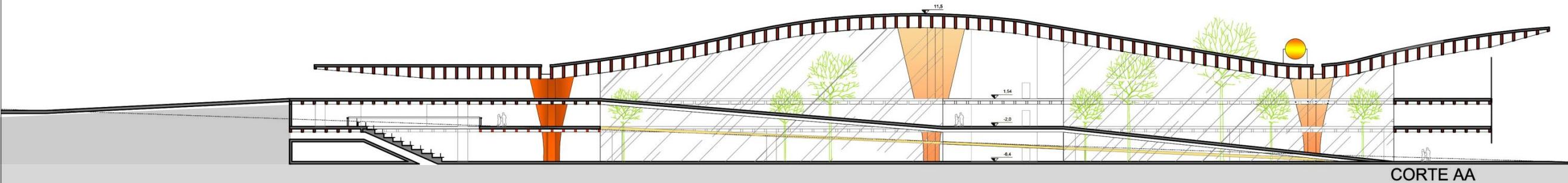
ESTRUTURA NERVURADA PILAR



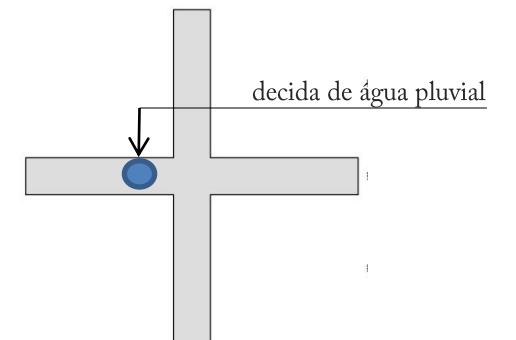
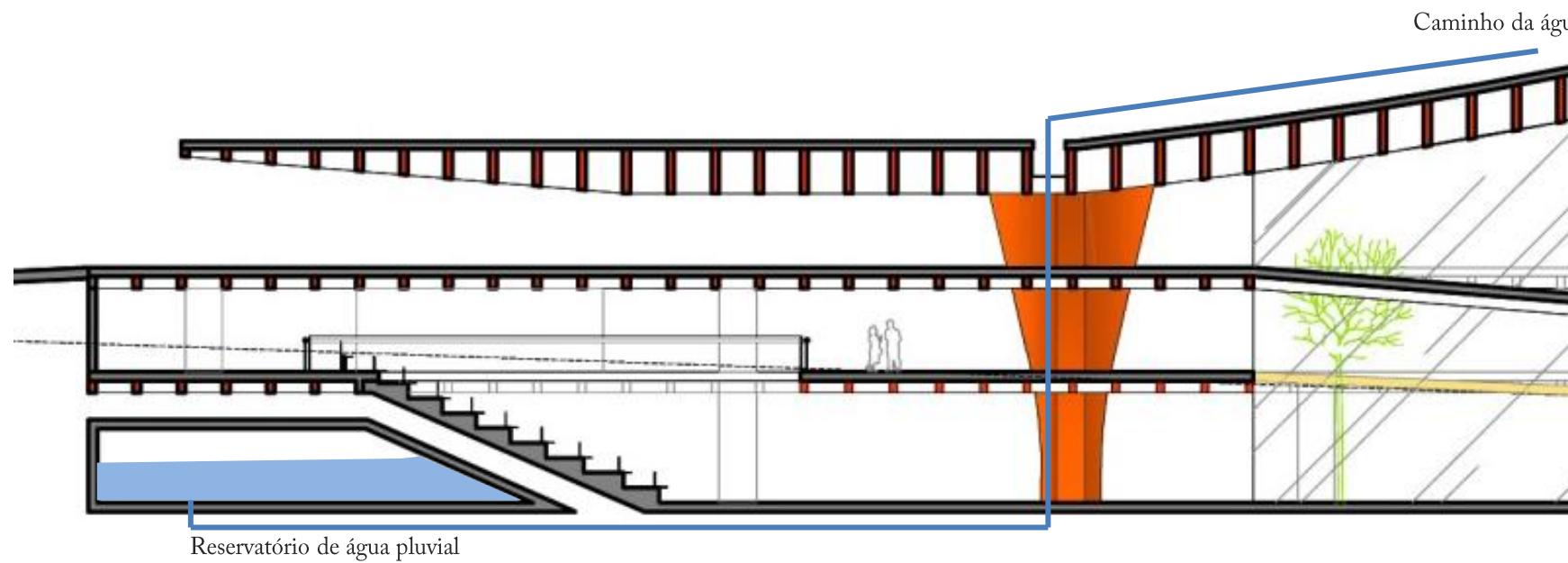
Escala: 1/100



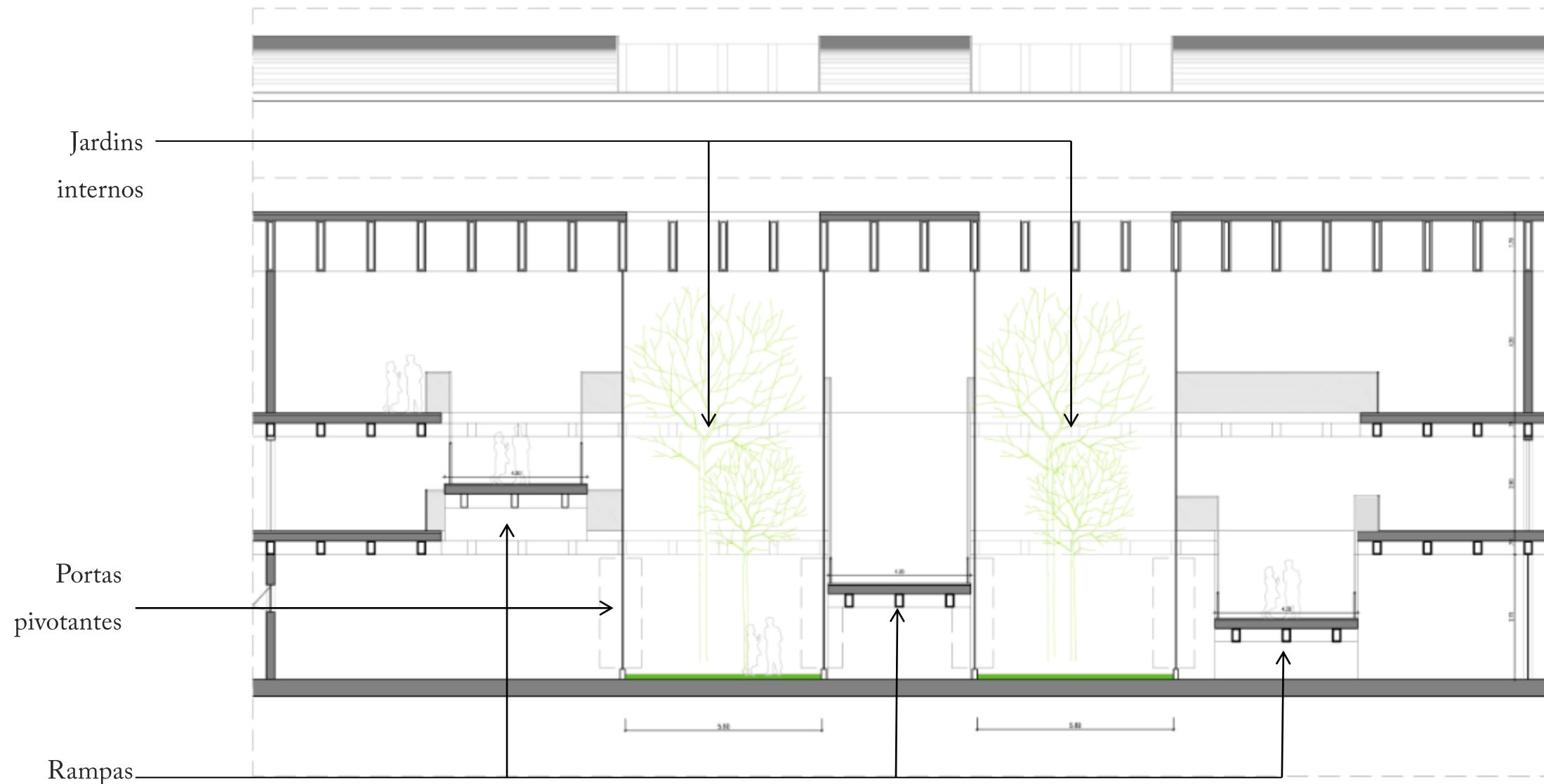
CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL



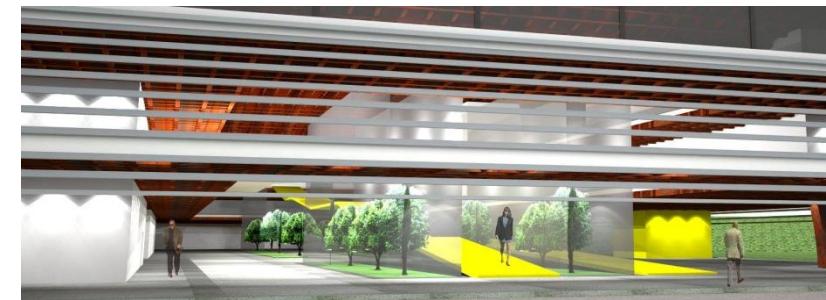
ESCALA 1:500

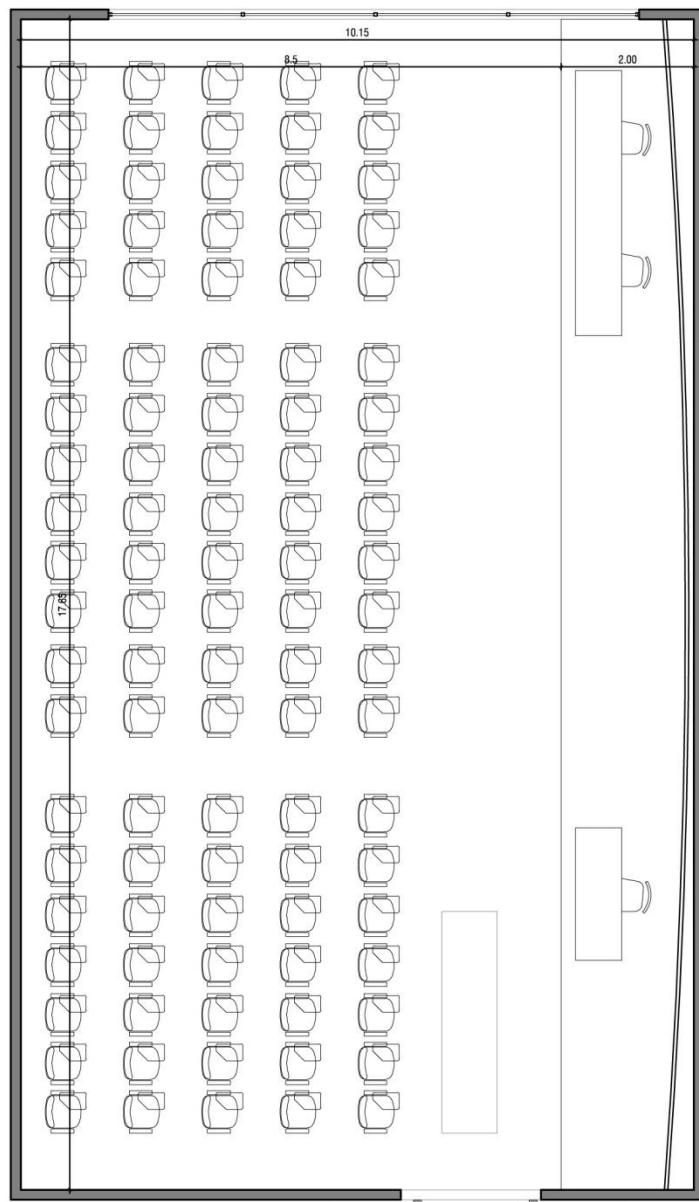


CAIXA DE ESCADAS E JARDINS INTERNOS

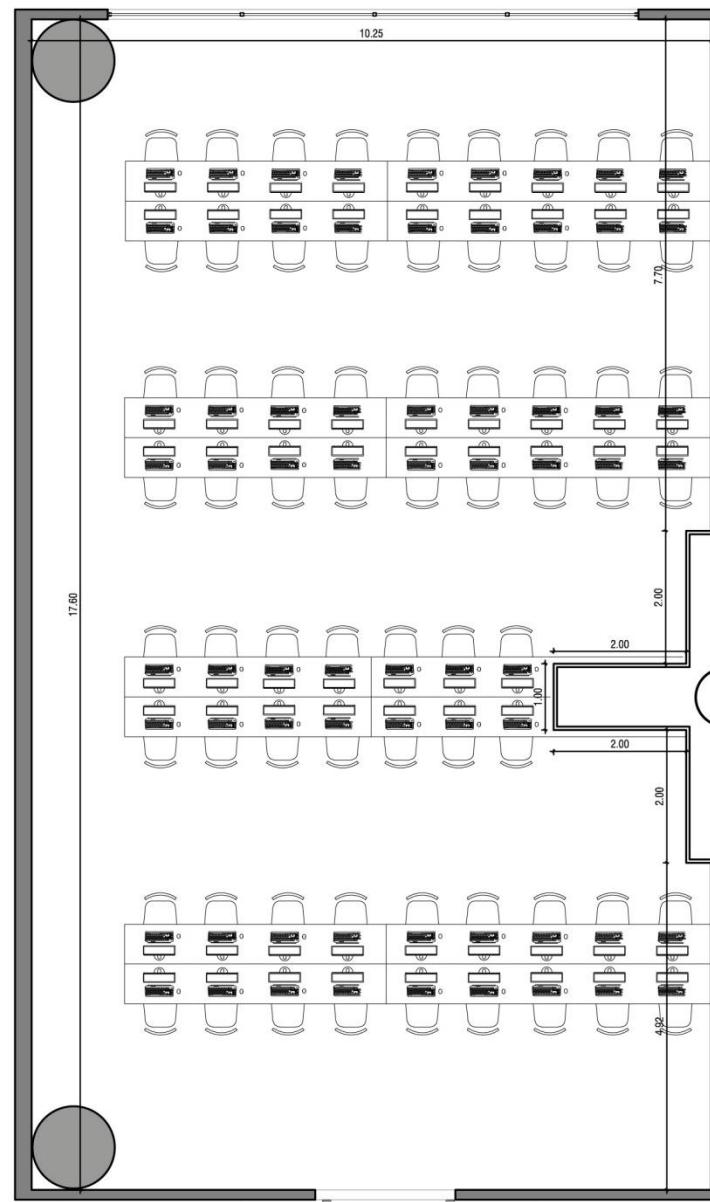


Escala: 1/100

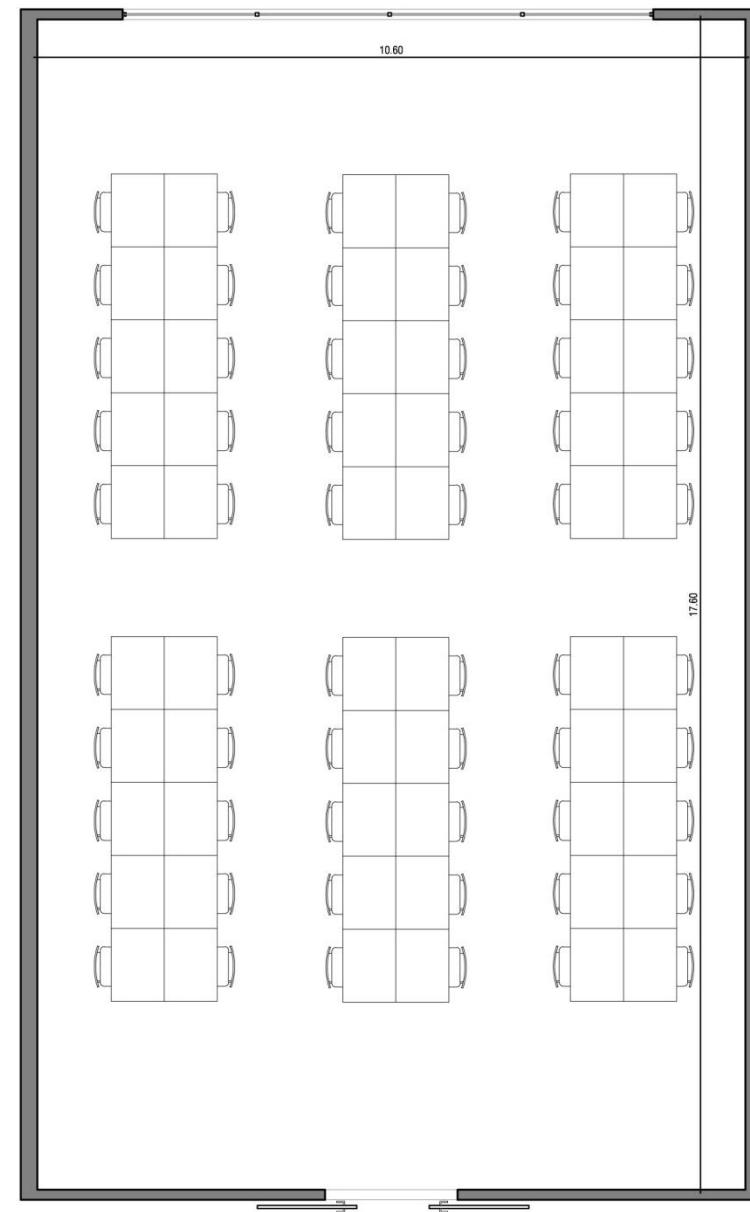




Tipo1- Salas teóricas
Escala: 1/100



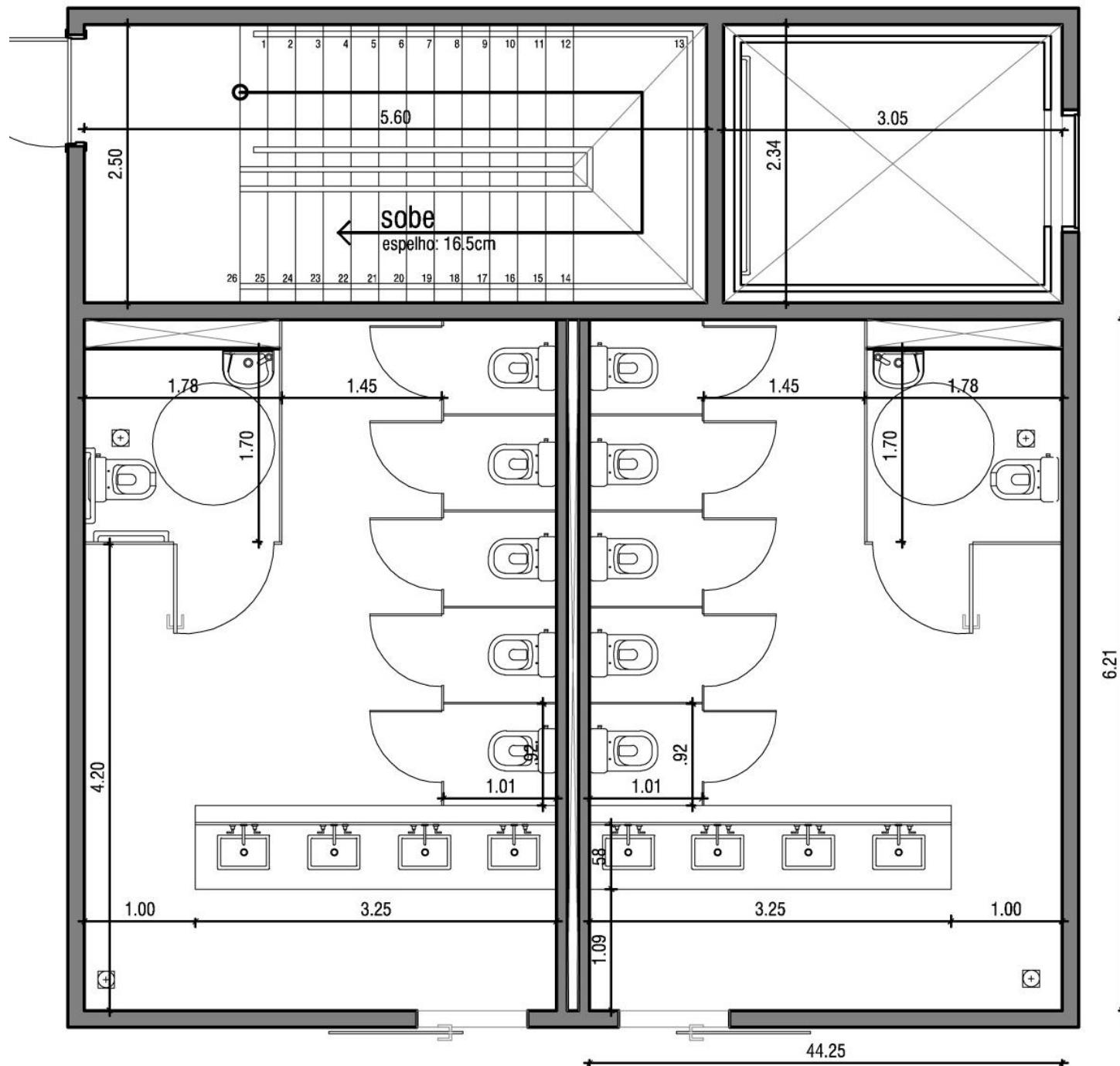
Tipo2- Sala de tecnologia
Escala: 1/100



Tipo3- Sala multidisciplinar
Escala: 1/100



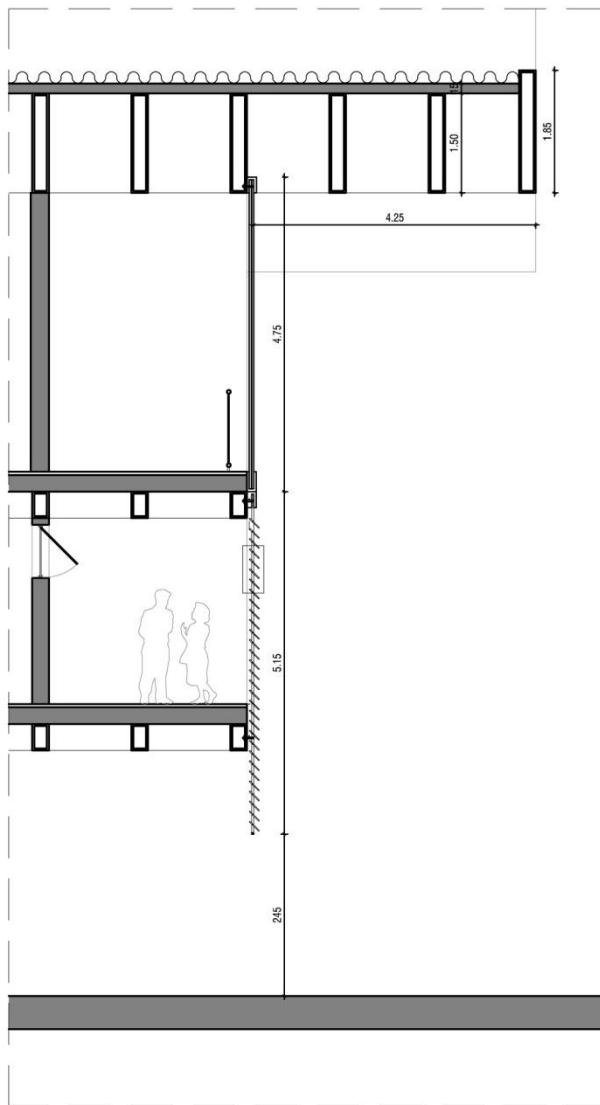
BLOCO DE BANHEIRO E CIRCULAÇÃO VERTICAL



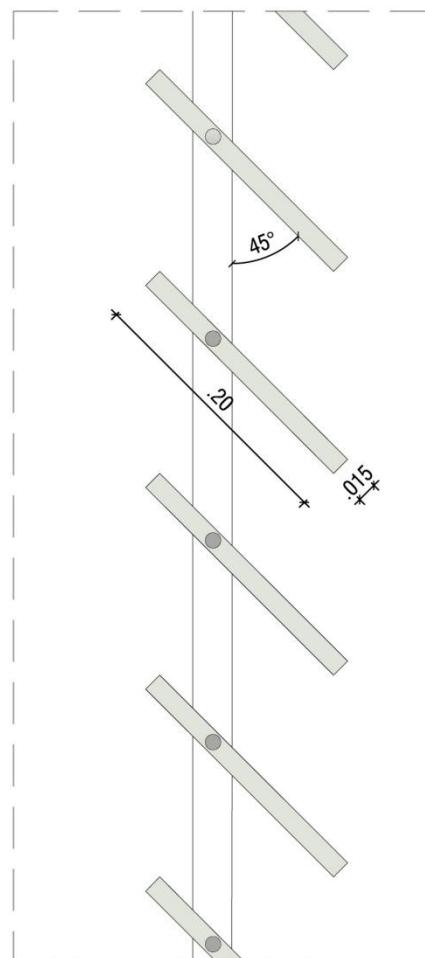
Escala: 1/50

EDIFÍCIO – NÚMEROS CONSTRUTIVOS

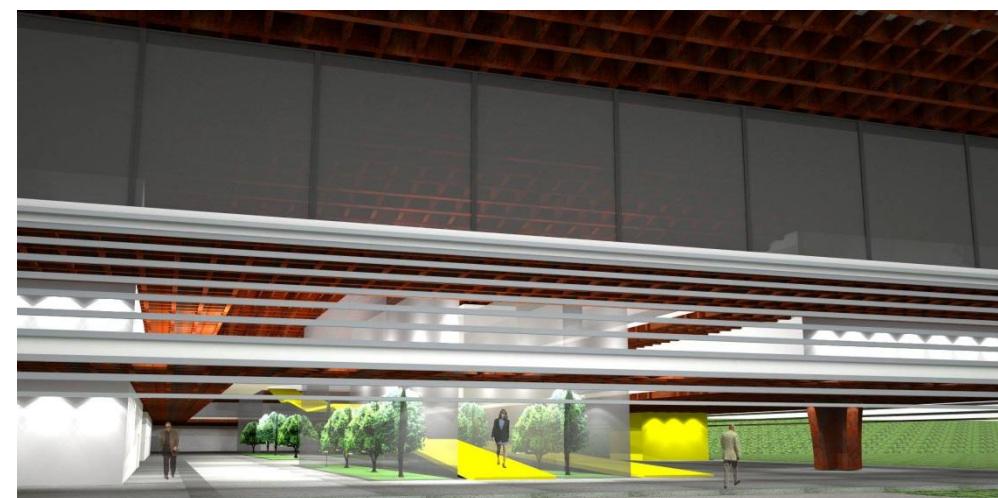
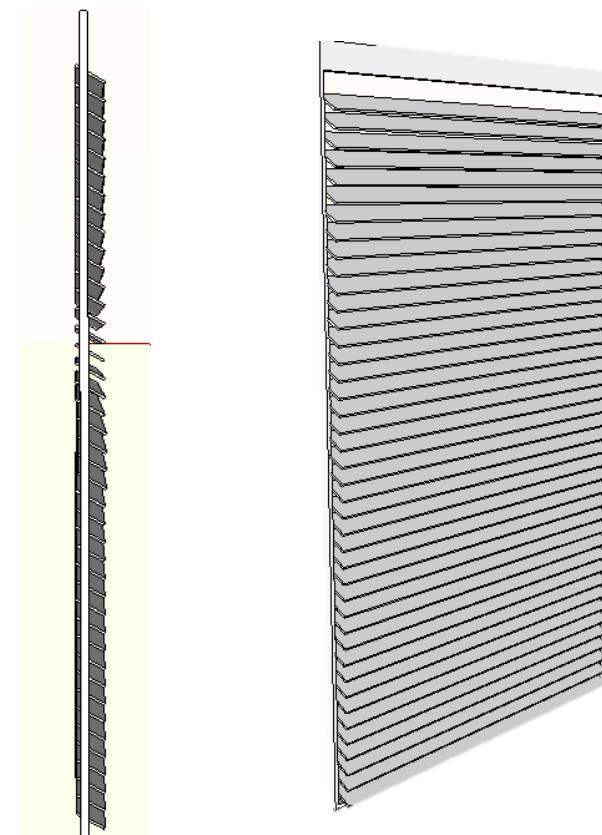
- Taxa de circulação vertical e horizontal: 39,98m²
- Taxa de área útil: 60,02%
- 10 sanitários femininos e 10 masculinos
- 4 oficinas de cursos específicos: Produção alimentícia; mídia e fotografia; mobiliário e marcenaria; têxtil e vestuário.
- 8 Salas de aula comuns a todos os cursos
- 1 auditório
- 1 biblioteca
- 2 cafés
- 1 restaurante
- 3 Rampas
- 4 Escadas
- 4 Elevadores

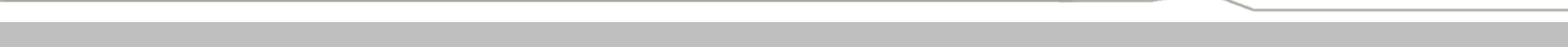


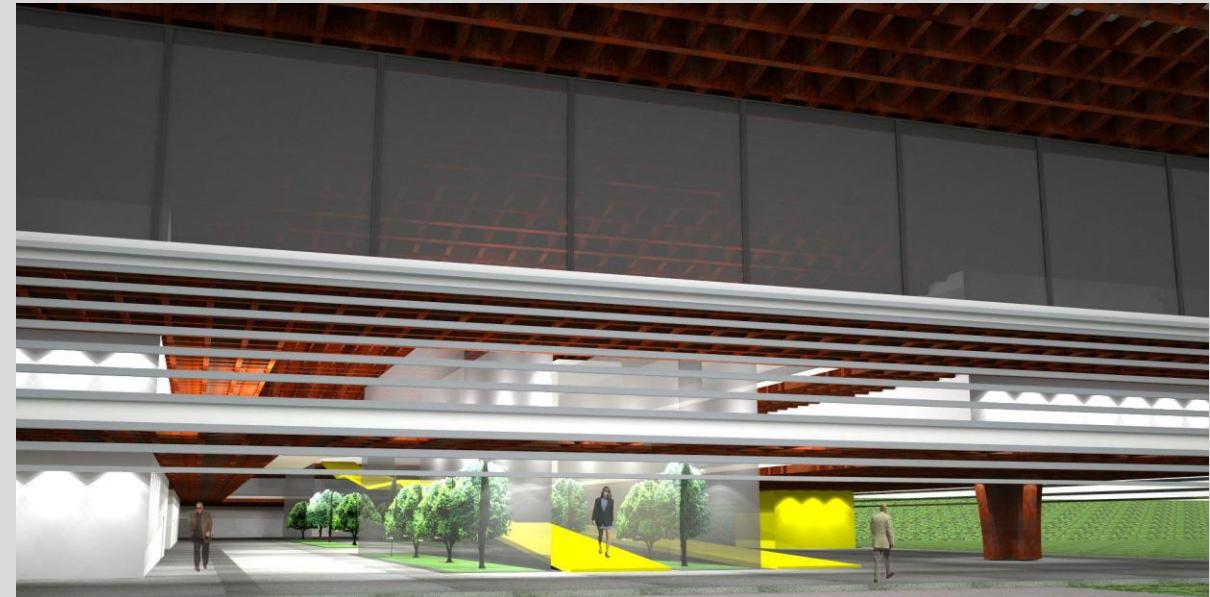
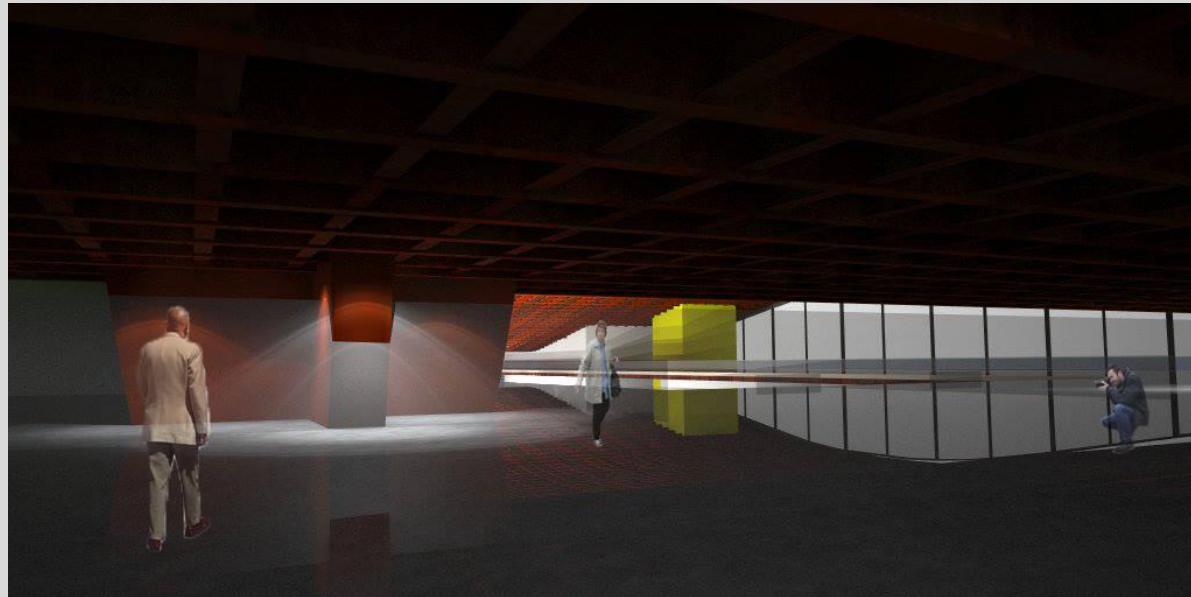
Escala: 1/100



Escala: 1/5

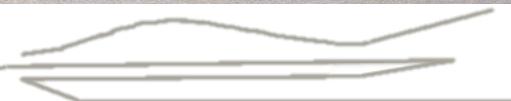






TERRENO –NÚMEROS CONSTRUTIVOS

- Taxa de ocupação : 39,14% da área do lote. Somando com a área pav. não deve passar 66%.
- Taxa de construção: 38.001,89 m² - 96,01% da área do lote.
- Afastamento: 20 metros de recuo fachada oeste, 50 metros fachada leste, 60 metros fachada norte e 15 metros fachada sul.
- Pavimento: 2 Pavimentos - altura : 12m
- Taxa de ocupação do subsolo: 46% da área do lote.
- 37,5% de área verde.









Entre, fique à vontade e nos ensine sobre o seu tempo.

